



RESOLUÇÃO Nº 018, DE 07 DE OUTUBRO DE 2026.

Aprova a Política Institucional de Autoavaliação e Planejamento da Pesquisa e da Pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando o Parecer nº 071, de 07/10/2026, deste mesmo Conselho:

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a Política Institucional de Autoavaliação e Planejamento da Pesquisa e da Pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), 2026-2030, conforme consta no Processo nº 23122.025096/2026-85 e anexo a esta resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

São João del-Rei, 07 de outubro de 2026.

Prof. MARCELO PEREIRA DE ANDRADE
Presidente do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão



Pró-Reitoria de
Pesquisa e Pós-Graduação



Universidade Federal
de São João del-Rei

Política Institucional de Autoavaliação e Planejamento da Pesquisa e da Pós-graduação *Stricto Sensu* da UFSJ

Do cenário atual aos caminhos a serem percorridos de 2026-2030

São João del-Rei, 2026.



Pró-Reitoria de
Pesquisa e Pós-Graduação



Universidade Federal
de São João del-Rei

Elaboração

André de Oliveira Baldoni

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Afonso de Alencastro Graça Filho

Pró-reitor Adjunto de de Pesquisa e Pós-graduação

Colaboração

Diretoria da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Secretaria executiva da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Setor de Pós-graduação da UFSJ (SEPOS)

Setor de Pesquisa da UFSJ (SEPES)

Membros da Câmara de Iniciação Científica da UFSJ

Professores visitante da Pós-graduação da UFSJ

Coordenadores e secretários dos Programas de Pós-graduação da UFSJ

Revisão

Setor de Editoração Eletrônica da UFSJ (SEDIT)

A. Cenário, apresentação e diagnóstico

1. Pesquisa

1.1. Pesquisa: percurso e perfil

A Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) adota políticas de pesquisa estruturadas para fomentar e acompanhar o desenvolvimento da ciência, tecnologia, inovação e cultura, fortalecendo a formação acadêmica e promovendo o impacto social e científico. A consolidação da política de pesquisa está diretamente associada à qualificação do corpo docente e à expansão da pós-graduação *stricto sensu*.

Em 2025, a UFSJ conta com 757 doutores, o que representa um aumento de 76 docentes titulados em relação a 2018. Esse crescimento qualificado impulsionou a ampliação dos grupos de pesquisa e a elevação da produção científica da Instituição.

Em relação aos grupos de pesquisa da UFSJ, ao longo das últimas duas décadas, observou-se um aumento significativo no quantitativo de grupos de pesquisa. E com isso, de acordo com o último censo do CNPq, que ocorreu em 2023, a UFSJ possui 153 grupos de pesquisa com 500 linhas de pesquisa (Figura 1). A área com o maior quantitativo de grupos de pesquisa é Ciências Humanas, seguida de Engenharia e Computação.

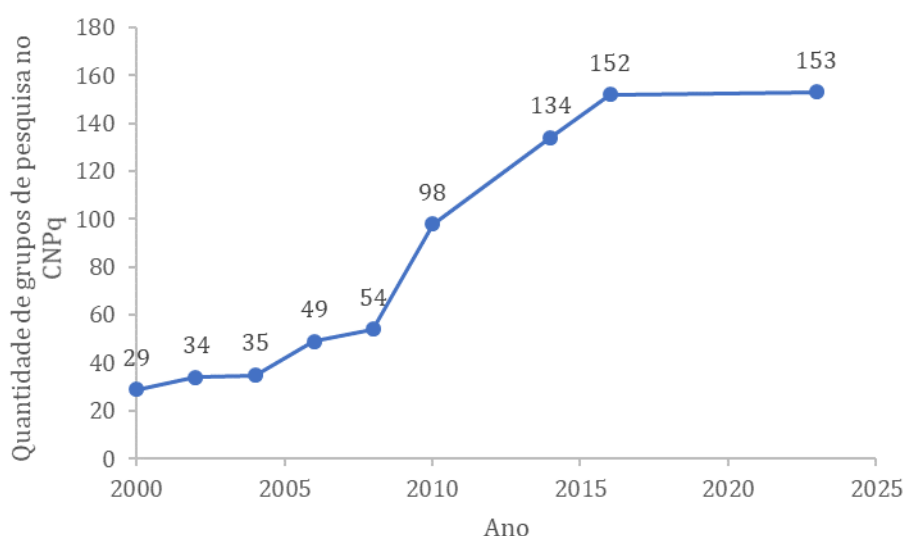


Figura 1. Quantidade de grupos de pesquisa da UFSJ entre os anos de 2000 e 2023. Fonte: CNPq. Acesso em: abril de 2025.

Com a expansão institucional ocorrida ao longo dos anos, a criação de novos cursos e *campi* levou ao surgimento de grupos em áreas até então inexistentes na Universidade, como Ciências Agrárias (2010), Ciências Biológicas (2002) e Ciências da Saúde (2008).

Fazendo uma análise mais apurada pelas temáticas e considerando as palavras ou expressões que foram inseridas pelos próprios grupos de pesquisa no diretório do CNPq para descrever a linha de pesquisa principal, as áreas de atuação, os temas de estudo e tópicos específicos ou as ferramentas usadas, observou-se que a UFSJ atua em temas de forte impacto social, com destaque para Educação e Saúde.

Pela análise do perfil das produções científicas no Scival, as áreas de Medicina (18,8%), Engenharia (18,2%) e Ciências Biológicas e Agrárias (16,4%) lideram o ranking de produção científica.

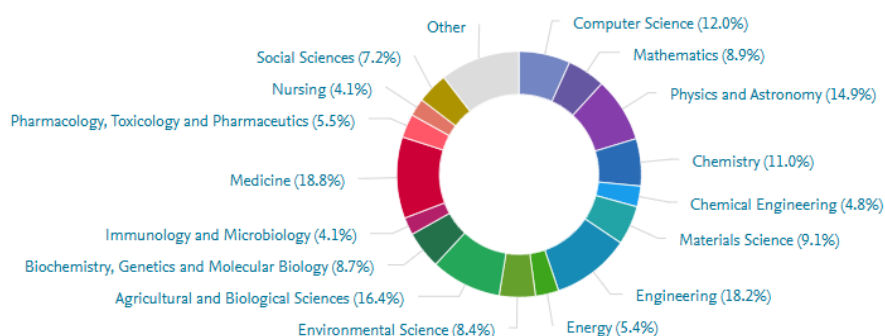


Figura 2. Áreas e proporção de produção científica da UFSJ, produção de 2020 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 13 de agosto de 2025.

A produção científica indexada no Web of Science apresentou crescimento expressivo, passando de 50 artigos em 2008 para 557 em 2018. Entre 2019 e 2021, manteve-se acima de 600 artigos/ano, seguida de queda no período pós-pandêmico (523 em 2022, 462 em 2023 e 459 em 2024), comportamento

semelhante ao observado em outras instituições nacionais (Figura 3) e internacionais. No total, foram publicados 3.390 artigos entre 2019 e 2024.

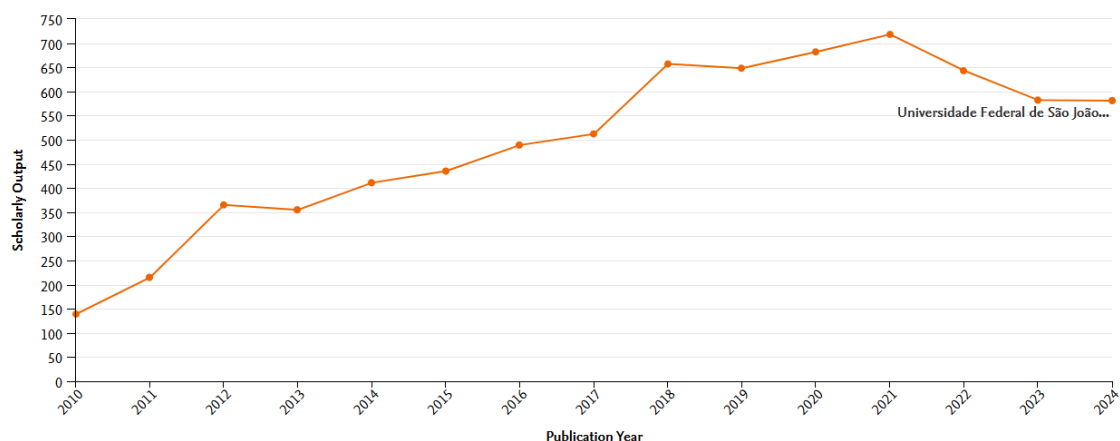


Figura 3. Produção científica da UFSJ de 2010 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 14 de agosto de 2025.

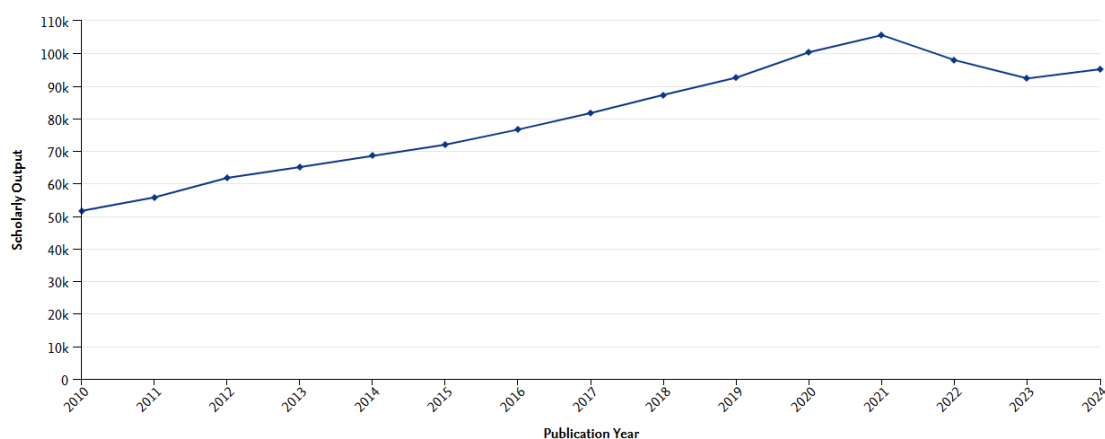


Figura 4. Produção científica do Brasil ao longo 2010 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 14 de agosto de 2025.

Apesar da redução quantitativa recente, observa-se um fortalecimento qualitativo. Em 2019, a UFSJ foi reconhecida pela Web of Science como a instituição brasileira de maior impacto em pesquisas nas áreas de Ciências Exatas

e da Natureza. Em 2022, conquistou o Prêmio CAPES-Elsevier de Produção Científica de Maior Impacto.

Ao analisar a recuperação do quantitativo da produção científica da UFSJ após o período pandêmico (após 2022), observa-se que algumas áreas já estão em ascensão novamente (algumas ascenderam em 2023 e outras em 2024), como Ciências Biológicas e Agrárias (Figura 5), Artes e Humanidades (Figura 6), Bioquímica, Genética e Biologia Molecular (Figura 7), Administração, Gestão e Contabilidade (Figura 8), Engenharia Química (Figura 9), Química (Figura 10), Engenharia (Figura 11), Ciências Ambientais (Figura 12), Imunologia e Microbiologia (Figura 13), Materiais (Figura 14) e Psicologia (Figura 15).

Por outro lado, algumas áreas continuam reduzindo a produção científica ou não recuperaram a ascensão ainda, como a área de Ciência da Computação (Figura 16), Matemática (Figura 17) e Física e Astronomia (Figura 18).

E, ainda, algumas áreas não apresentaram queda na produção mesmo no período da pandemia, como Medicina (Figura 19), Enfermagem (Figura 20), Farmacologia, Toxicologia e Ciências Farmacêuticas (Figura 21) e Ciências Sociais (Figura 22).

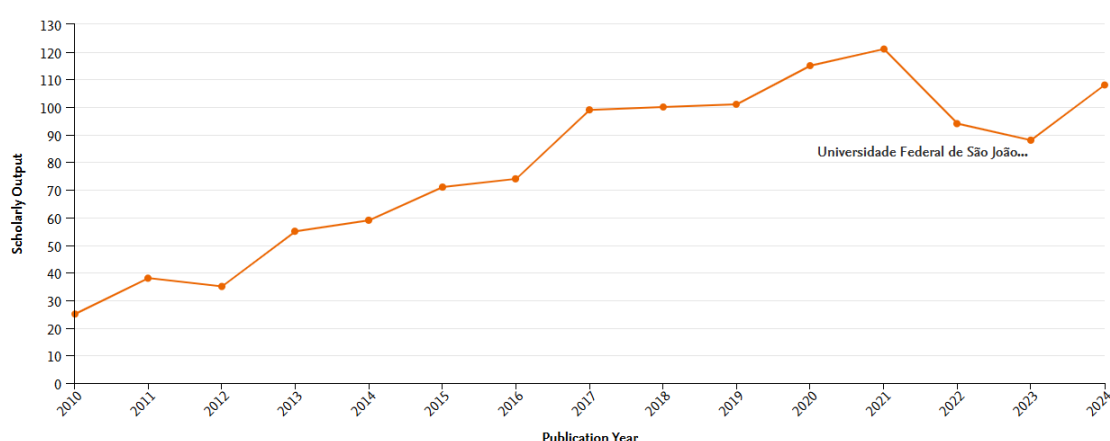


Figura 5. Produção científica das áreas de Ciências Biológicas e Agrárias da UFSJ no período de 2010 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

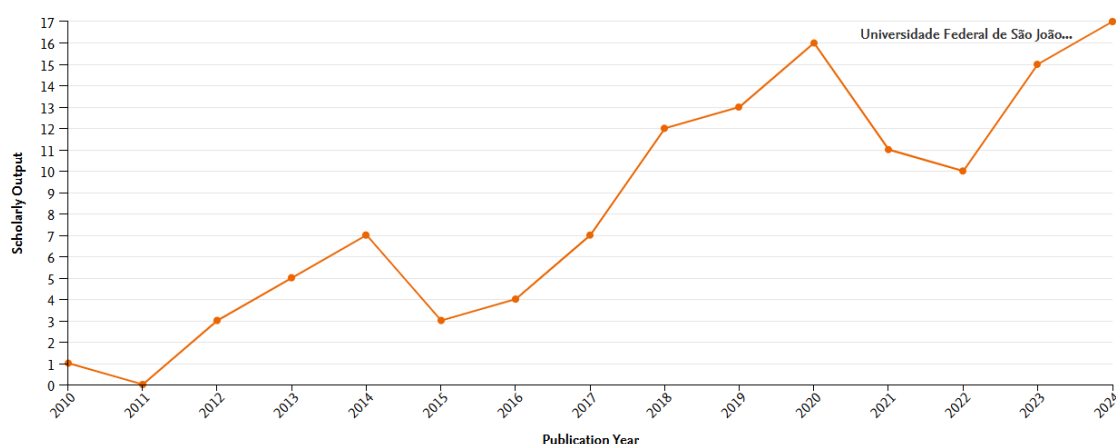


Figura 6. Produção científica das áreas de Artes e Humanidades da UFSJ no período de 2010 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

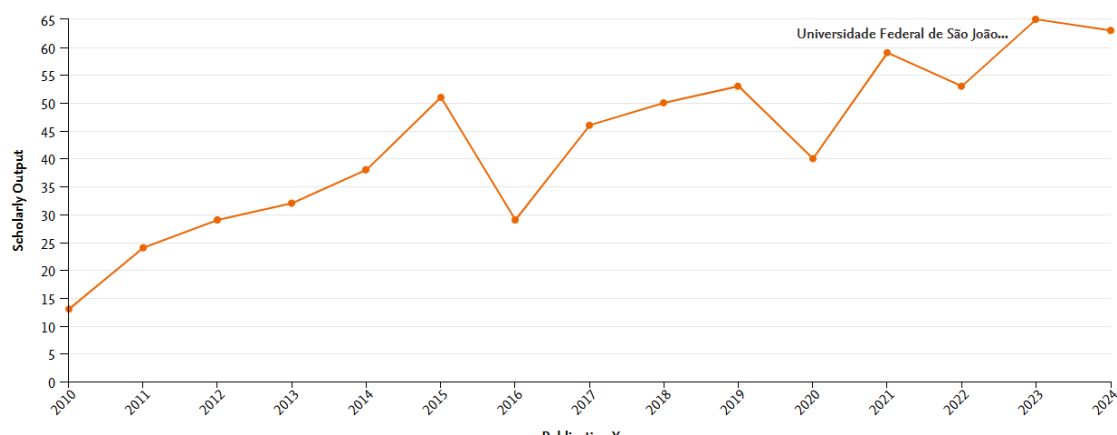


Figura 6. Produção científica das áreas de Bioquímica, Genética e Biologia Molecular da UFSJ no período de 2010 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

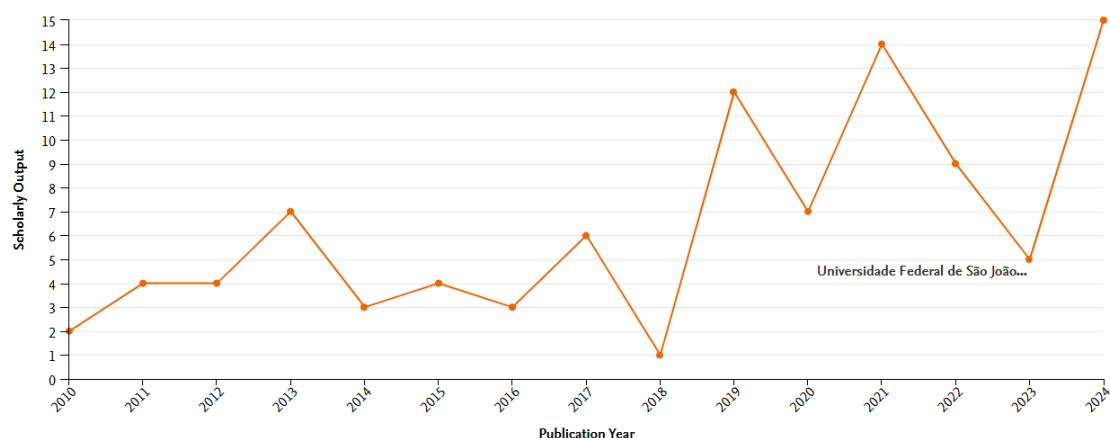


Figura 8. Produção científica das áreas de Administração, Gestão e Contabilidade da UFSJ no período de 2010 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

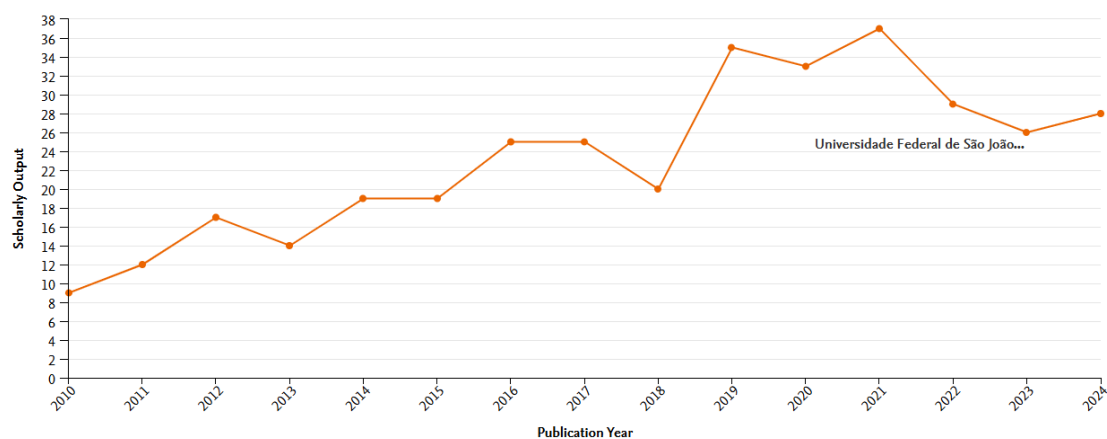


Figura 9. Produção científica da área de Engenharia Química da UFSJ no período de 2010 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

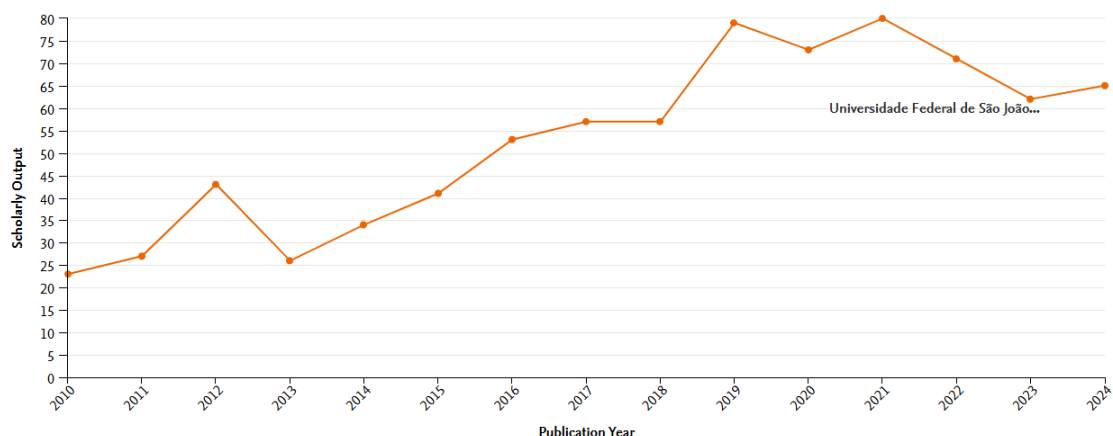


Figura 10. Produção científica da área de Química da UFSJ no período de 2010 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

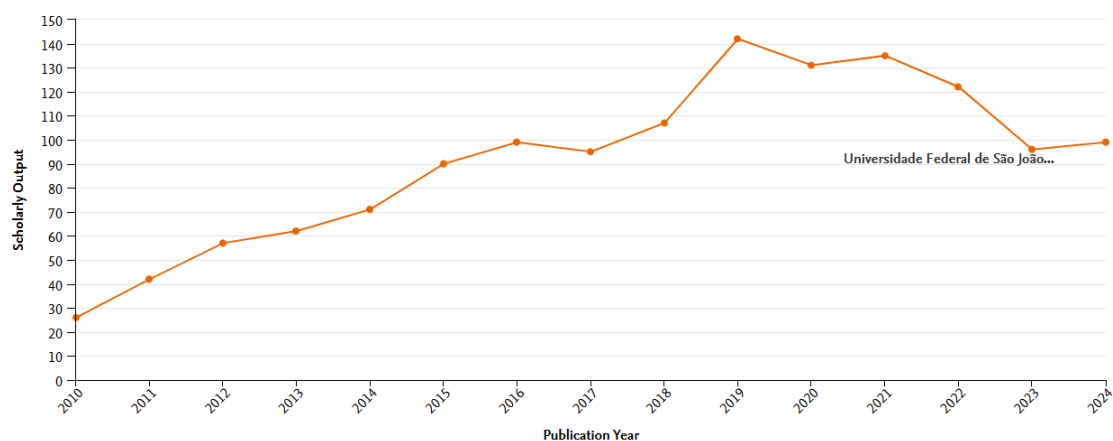


Figura 11. Produção científica da área de Engenharia da UFSJ no período de 2010 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

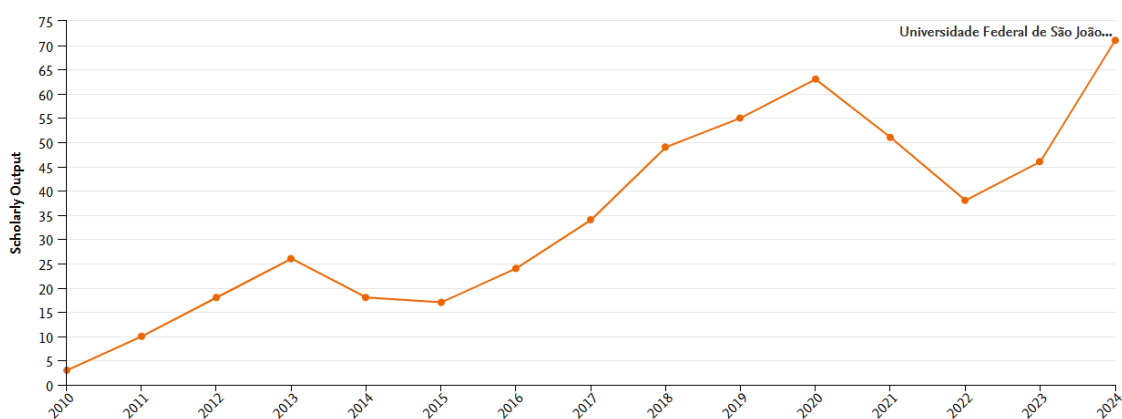


Figura 12. Produção científica da área de Ciências Ambientais da UFSJ no período de 2010 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

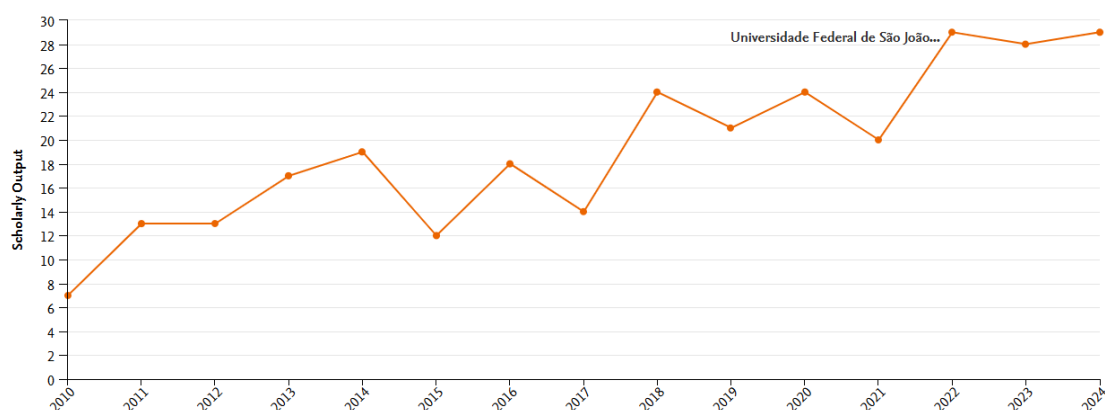


Figura 13. Produção científica das áreas de Imunologia e Microbiologia da UFSJ no período de 2010 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

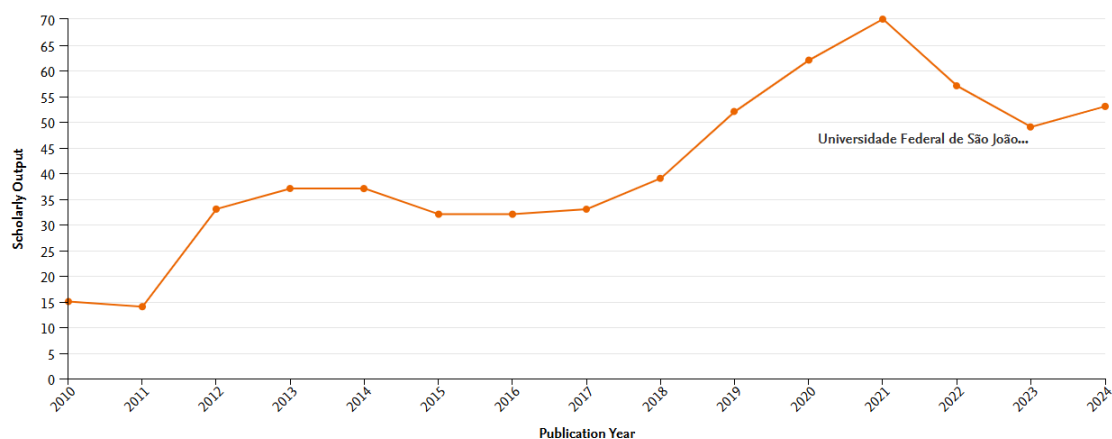


Figura 14. Produção científica da área de Materiais da UFSJ no período de 2010 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

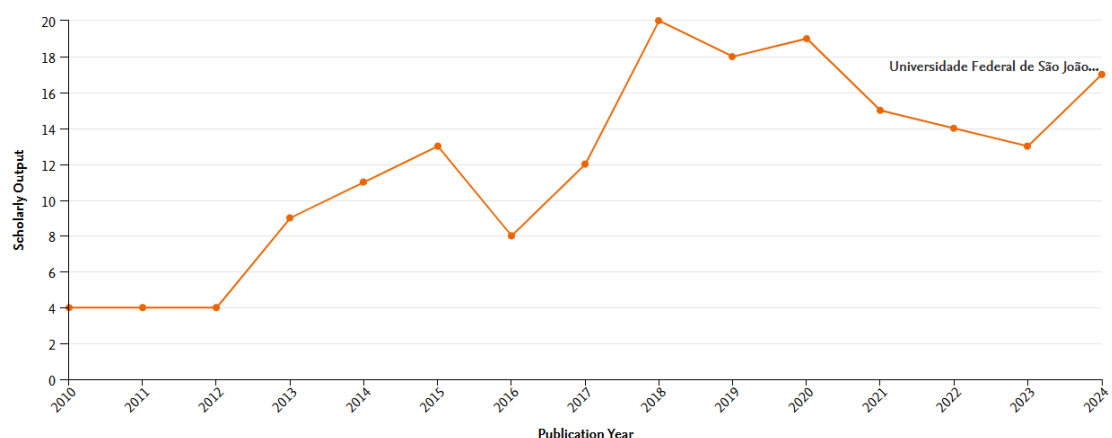


Figura 15. Produção científica da área de Psicologia da UFSJ no período de 2010 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

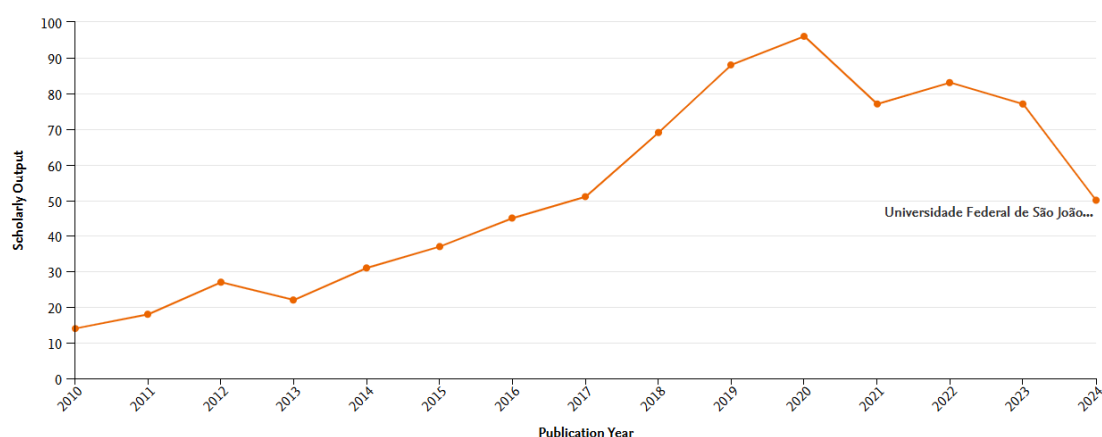


Figura 16. Produção científica da área de Ciência da Computação da UFSJ no período de 2010 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

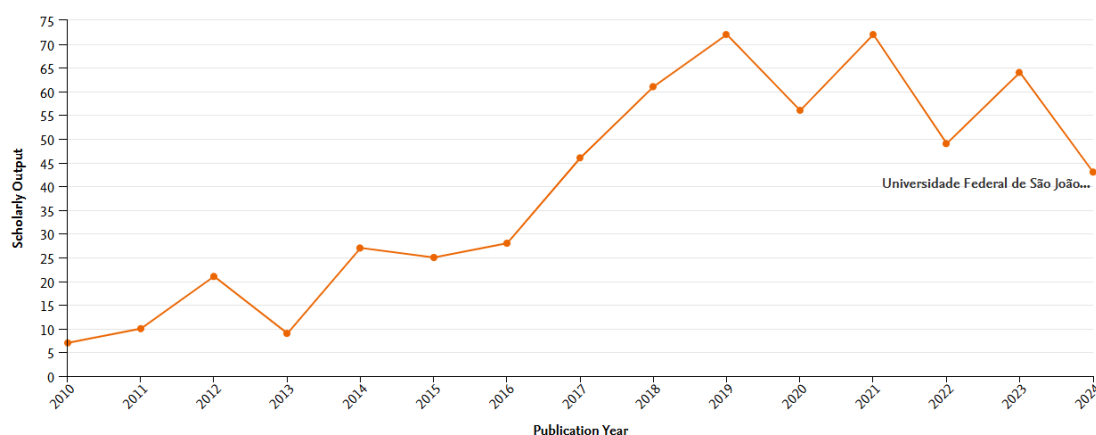


Figura 17. Produção científica da área de Matemática da UFSJ no período de 2010 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

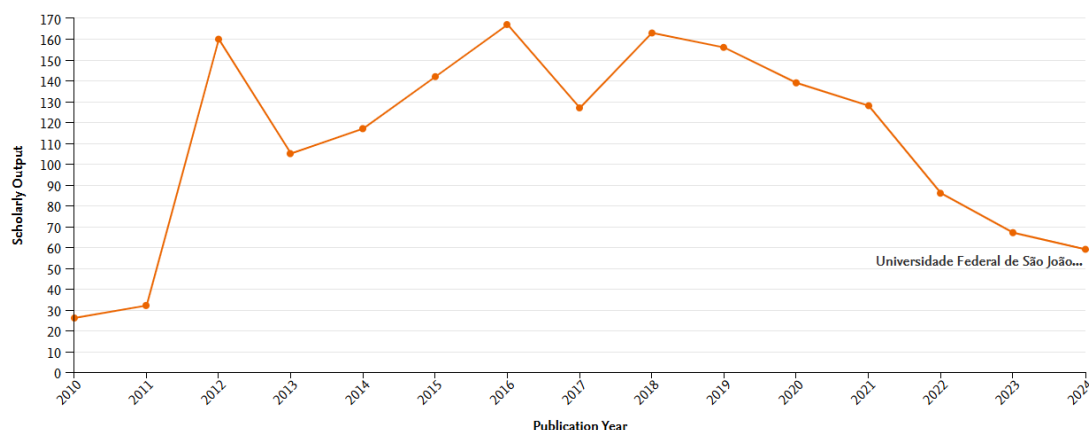


Figura 18. Produção científica das áreas de Física e Astronomia da UFSJ no período de 2010 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

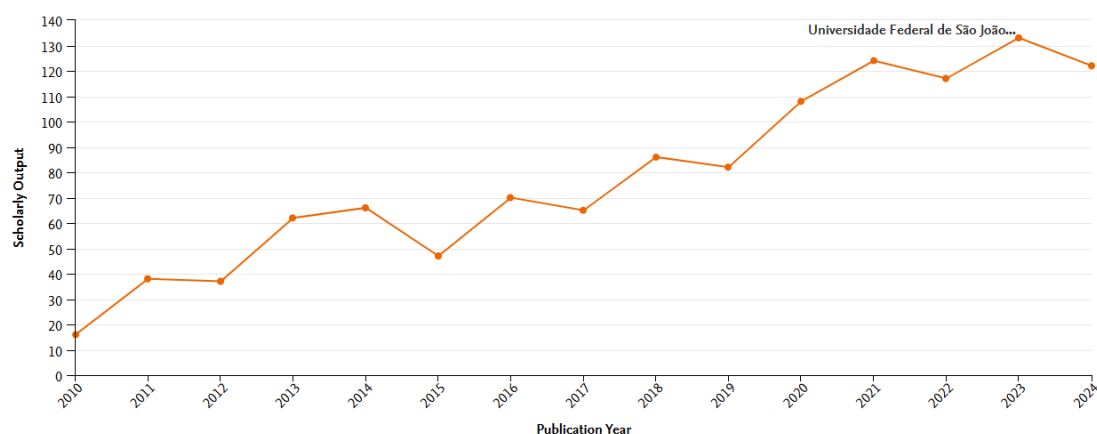


Figura 19. Produção científica da área de Medicina/saúde da UFSJ no período de 2010 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

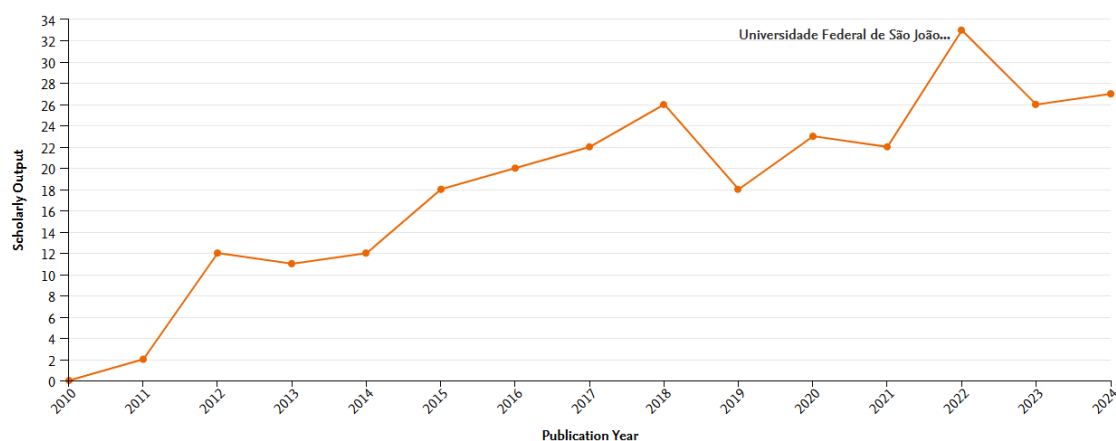


Figura 20. Produção científica da área de Enfermagem da UFSJ no período de 2010 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

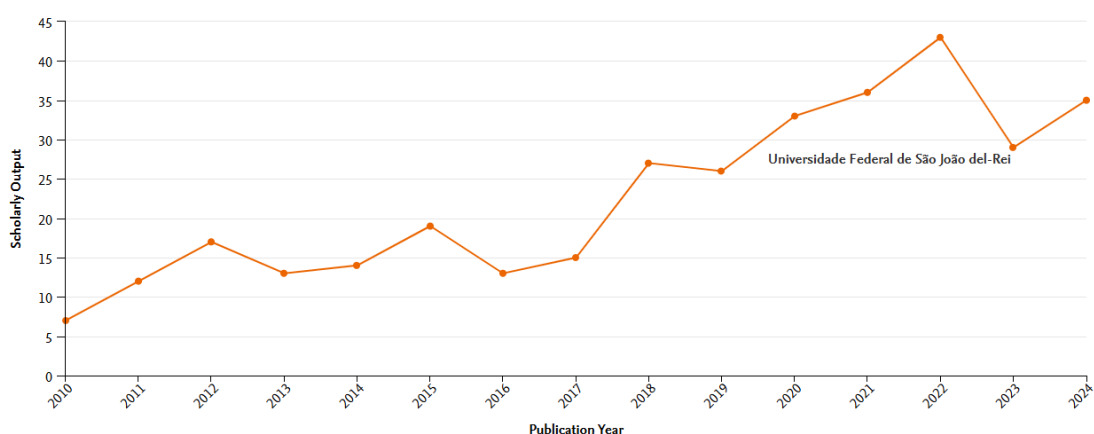


Figura 21. Produção científica das áreas de Toxicologia, Farmacologia e Ciências Farmacêuticas da UFSJ no período de 2010 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

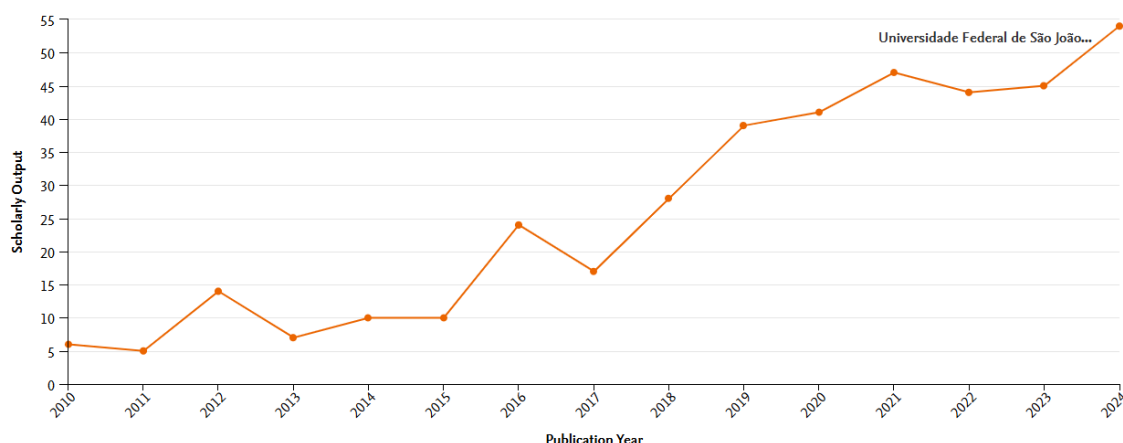


Figura 22. Produção científica das áreas de Ciências Sociais da UFSJ no período de 2010 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

Em termos do perfil da produção científica da UFSJ, entre os anos de 2019 a 2024, em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), observou-se que a maior produção está inserida no objetivo de Saúde e Bem-estar (Figura 23).



Figura 23. Perfil da produção científica da UFSJ, entre os anos de 2019 a 2024, em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Ao analisar pelo Scival, a produção científica da UFSJ entre 2020 e 2024 está em maior proporção nas áreas de Saúde e Bem-estar (ODS 3) e Vida Terrestre (ODS 15).

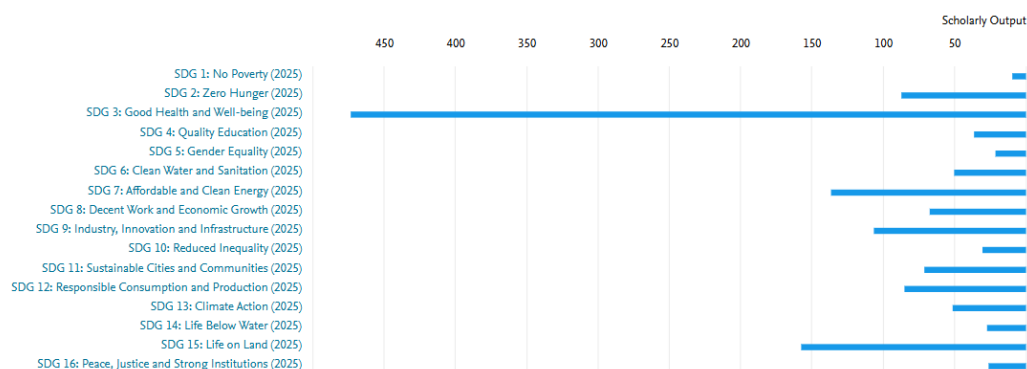


Figura 24. Proporção da produção científica da UFSJ em relação aos objetivos da ODS da ONU, produção de 2020 a 2024. Fonte: Scival. Acesso em: 13 de agosto de 2025.

Ao analisar as áreas, de forma mais específica, com maior quantidade de publicação, de acordo com as categorias do Web of Science, destacaram-se: “Physisc Particles Fields” (7,5%), “Engineering Electrical Eletronic” (6,9%), “Material Science Multidisciplinary” (4,4%), “Pharmacology Pharmacy” (4,2%), “Chemistry Multidisciplinary” (4,0%), “Environmental Sciences” (4,0%), “Biochemistry Molecular Biology (3,6%), “Public Environmental Occupational Health” (3,3%) e “Plant Sciences” (3,0%).

Considerando que a UFSJ venceu o **Prêmio Capes Elsevier 2022** na categoria Produção Científica de Maior Impacto, que esse parâmetro considera as citações das publicações da UFSJ, é importante destacar que as áreas com maior número de citações em artigos da UFSJ no período 2019–2024 foram: “Standard Model” (7,1%), “Visceral Leishmaniasis” (1,3%), “Coronavirus” (1,3%), “Mitochondrial Genome” (1,3%), “Antioxidante Activity” (1,2%), “Unified Health System” (1,2%), “Trypanossoma Cruzi” (1,2%), “Dc-dc-Converter” (1,0%), “Rumen” (1,0%), “Wood” (1,0%) e “Molecular Imprinting” (0,9%).

1.2. Pesquisa: o fomento

Ao analisar as agências financiadoras mais citadas nos artigos da UFSJ publicados entre 2019 e 2024, observou-se que o fomento das pesquisas da UFSJ recebe financiamentos nacional e internacional, sendo que o CNPq, a CAPES e a FAPEMIG lideram o ranking de financiamento.

As políticas de fomento adotadas incluem estímulo à captação de recursos junto a agências nacionais e internacionais. Entre 2019 e 2024, a UFSJ aprovou 133 projetos financiados pela FAPEMIG, totalizando R\$ 17,2 milhões, excluindo bolsas e taxas de bancada. Em abril de 2025, a Universidade contava com 114 projetos vigentes financiados por essa agência, geridos por duas fundações de apoio. Destes, 108 projetos concentram R\$ 17,8 milhões sob coordenação de 90 pesquisadores (Figura 25).

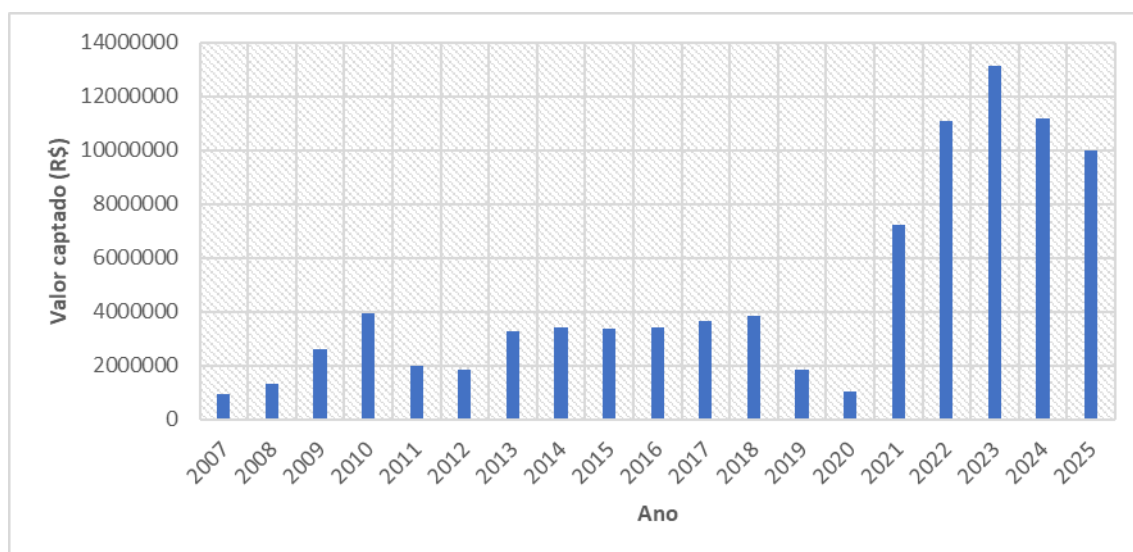


Figura 25. Valor anual de recursos (R\$) aprovados para desenvolvimento de projetos de pesquisa junto à FAPEMIG entre os anos de 2019 e 2025.

A análise de perfil dos projetos revela predominância de propostas oriundas do Edital Universal e um desequilíbrio de gênero na captação de recursos: 51,6% dos coordenadores são homens, responsáveis por 82% dos recursos, apesar de representarem 57,7% do corpo docente da Instituição. A maior participação feminina como coordenadoras ocorre nos *campi* CCO e CDB.

Quanto ao fomento pela FINEP, não houve captação entre 2019 e 2021. Isso, provavelmente, é reflexo de políticas governamentais relacionadas à ausência de financiamento da pesquisa e da inovação. Contudo, 2024 registrou recorde histórico de recursos obtidos (Figura 26).

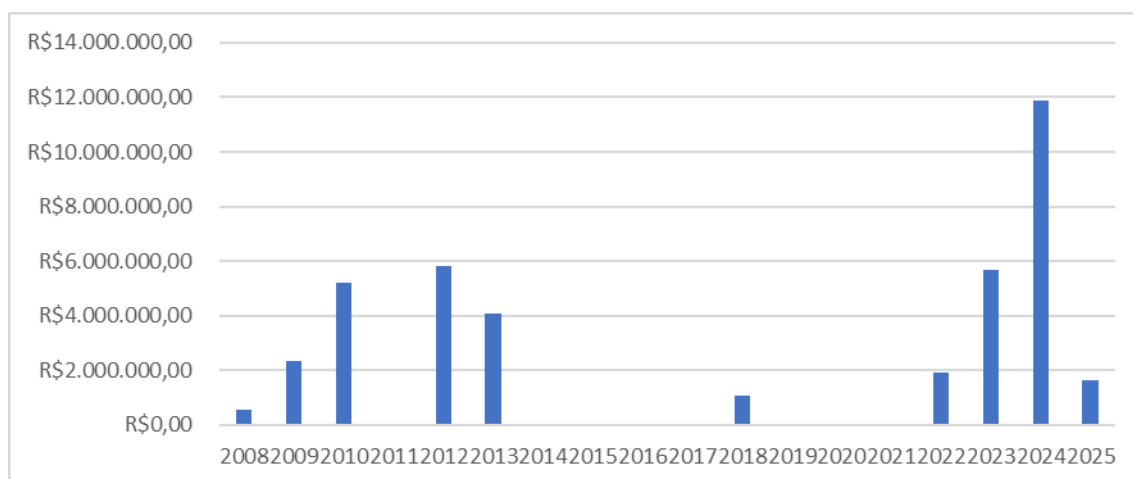


Figura 26. Valor anual de recursos (R\$) aprovados para desenvolvimento de projetos de pesquisa junto à FINEP entre os anos de 2008 e 2025.

A iniciação científica

Ao longo dos últimos anos, a UFSJ também se fortaleceu no âmbito da iniciação científica, com significativo aumento, próximo a 80%, no número de bolsas de Iniciação Científica e de Iniciação Científica Júnior (ensino médio), ampliando a inserção de jovens estudantes na pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1. Quantidade anual de bolsa de Iniciação Científica da UFSJ, entre 2019 e 2025

Tipo de Bolsa	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
PIBIC Jr	0	5	5	145	145	145	145
PIBIC/FAPEMIG	0	0	185	185	185	185	185
PIBIC/CNPq	124	148	148	148	182	178	178
UFSJ	124	128	124	124	124	133	133
UFSJ (Af)	146	126	81	81	61	61	61
Total	394	407	543	693	697	702	702

Essas ações e dados refletem o comprometimento institucional com a consolidação de uma política de pesquisa sólida, capaz de articular geração de conhecimento, inovação, inclusão e compromisso com as demandas da sociedade e os desafios contemporâneos do desenvolvimento sustentável.

1.3. As colaborações nas produções científicas

Em relação à produção científica da UFSJ, a maior parte dos artigos científicos (54,4%) é produzida sem coautores estrangeiros e, em aproximadamente 1/3 da produção (31,3%), há colaboradores internacionais (Quadro 2).

Quadro 2. Produção científica da UFSJ de 2020 a 2024, com a proporção de colaboradores estrangeiros, nacionais e da UFSJ.

Tipo de produção científica em relação aos colaboradores	%	N de artigos de 2020 a 2024	Citações	Citações por publicação	Impacto das citações
Com colaboradores internacionais	31,3%	1004	16851	16,8	1,45
Somente colaboradores do Brasil	54,4%	1743	11976	6,9	0,62
Somente colaboradores da UFSJ	11,9%	381	1935	5,1	0,42
Autoria única (sem colaboração)	2,4%	78	167	2,1	0,35

Fonte: Scival. Acesso em: 13 de agosto de 2025.

Em se tratando das parcerias com as Universidades e institutos de pesquisas do estado de Minas Gerais, a UFSJ possui maior número de parcerias com a Universidade Federal de Minas (UFMG), seguida da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) (Figura 27).

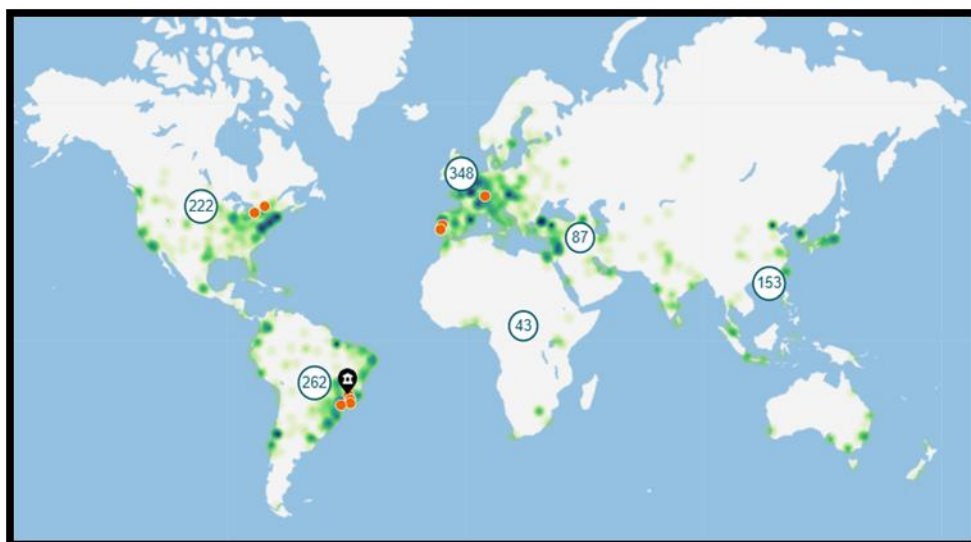


Figura 28. Coautoria (cores verdes) e instituições (círculos laranja) com maior proporção de produção científica em colaboração.

Legenda: i) círculo com os números representa a quantidade de instituições com parceria; ii) quanto maior a intensidade do verde, maior é a intensidade de colaboração.

Baseando-se no perfil de produção científica da UFSJ, é possível observar que há um vasto potencial nacional e internacional de parcerias que ainda podem e precisam ser exploradas, sobretudo na Europa, na Ásia e na América do Norte (Figura 29). Na Figura, há inclusão, também, de instituições que já são parceiras.



Figura 29. Quantitativo e localização de potenciais instituições que podem ser parceiras da UFSJ. Fonte: Scival. Acesso em: 14 de agosto de 2025.

Em relação às **produções com os setores não acadêmicos**, ressalta-se que, de acordo com o Scival (produção de 2020 a 2024), 77% da produção científica da UFSJ possuem apenas colaborações acadêmicas, seguidas de colaborações com os órgãos governamentais (16,7%), outros setores (5,7%) e empresas (1,6%).

Ao analisar o impacto e o alcance social da produção científica da UFSJ, observa-se que os trabalhos científicos da UFSJ foram citados (até 2025) em 641 documentos referentes à Políticas Públicas de 46 países (Figura 30). Em relação às temáticas destes documentos, considerando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os temas mais frequentemente associados às Políticas são ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e ODS 15 (Vida Terrestre).



Figura 30. Locais de citação dos trabalhos científicos da Universidade Federal de São João del-Rei em 641 documentos referentes à Políticas Públicas de 46 países.

1.4. Os laboratórios multiusuários

Atualmente, a UFSJ possui 20 laboratórios multiusuários cadastrados na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa (PNIPE – MCTI) (Quadro 3).

Quadro 3. Laboratórios multiusuários da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) cadastrados na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa (PNIPE – MCTI) em agosto de 2025.

N	<i>Campus</i>	Nome	Descrição
1	CCO	CTInfrall-Biotério - Biotério de manutenção e experimentação animal	O Biotério de manutenção e experimentação animal do <i>Campus</i> Centro-Oeste da UFSJ foi construído com recursos Finep, tem uma área de 140 m ² e oferece condições adequadas para manutenção de ratos e camundongos a serem utilizados em pesquisas pré-clínicas. Oferece ainda ambientes para realização de experimentos e cirurgias, atendendo diretamente as demandas de cinco programas

			de pós-graduação do <i>Campus</i> e também de pesquisadores externos. Para outras informações, acesse: https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/23765
2	CDB	CEDOC - Centro de Referência em Pesquisa Documental	O CEDOC/UFSJ é um centro multiusuário, no qual são desenvolvidos projetos de conservação, restauração, organização, catalogação, indexação, microfilmagem, digitalização de acervos, bem como a divulgação de <i>corpus</i> documentais e projetos de educação patrimonial. Possui equipamentos necessários para higienização e restauração de documentos. Conta com uma sala de custódia, sala de leitura, de catalogação e indexação, sala de higienização e restauração, sala de quarentena e laboratório de microfilmagem. Para outras informações, acesse: https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/16278
3	CDB	CMMAT - Centro Multiusuário de Materiais para Aplicações Tecnológicas	O Centro Multiusuário de Materiais para Aplicações Tecnológicas – CMMAT foi criado em 2023 na UFSJ, para atender às demandas de Pesquisa e Inovação em Materiais. Compõem o CMMAT os seguintes laboratórios cadastrados no PNIFE: LAPCE – Lab. de Preparação e Caracterização Estrutural e Elementar; LMDCNAT – Lab. Multiusuário da UFSJ-DCNAT; LATES – Lab. de Análises Térmicas e Espectroscopia; LACOC – Lab. Multiusuário de Computação Científica; LAMOS – Lab. de Espectroscopia Mossbauer. Para outras informações, acesse: https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/16057
4	CDB	HUFSJ - Herbário da Universidade Federal de São João del-Rei	O Herbário da Universidade Federal de São João del-Rei mantém um acervo de, aproximadamente, 13.500 amostras de plantas provenientes de várias regiões do Brasil, especialmente do estado de Minas Gerais. Para outras informações, acesse: https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/31926

5	CCO	LCACCO - Laboratório Central Analítica do <i>Campus</i> Centro-Oeste	A Central Analítica do <i>Campus</i> Centro-Oeste da UFSJ foi construída com recursos do projeto INFRACCO, submetido à CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/ CT-INFRA - CAMPI REGIONAIS 01/2010, e, desde a proposta inicial, possui uma concepção essencialmente “multiusuário” e é vinculada a todos os Programas de Pós-graduação do <i>Campus</i> CCO, conforme atesta o documento “Normas de Funcionamento e Segurança dos Laboratórios do <i>Campus</i> Centro-Oeste”. Para outras informações, acesse: https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/810
6	CSL	LASF - Laboratório de Análise e Fisiologia de Sementes Florestais	O Laboratório de Análise e Fisiologia de Sementes Florestais (LASF) foi criado em 2015 no <i>Campus</i> de Sete Lagoas da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Desde sua fundação, o laboratório tem se consolidado como referência em estudos relacionados à análise, conservação e fisiologia de sementes florestais, com foco no Cerrado e em outros biomas brasileiros. O LASF se dedica ao desenvolvimento de pesquisas científicas e à formação de recursos humanos qualificados. Para outras informações, acesse: https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/33716
7	CDB	LATES - Laboratório de Análises Térmicas e Espectroscopia	O LATES é um laboratório Multiusuário, instalado no Departamento de Ciências Naturais da UFSJ, que contém equipamentos para medidas de análises térmicas e espectroscopia. Os equipamentos foram adquiridos por meio de Convênios Institucionais FINEP e CAPES, coordenados pelo Programa de Pós-graduação em Física e Química de Materiais da UFSJ. Para outras informações, acesse: https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/16060

8	CDB	LABIV - Laboratório de Biodiversidade Vegetal	O Laboratório de Biodiversidade Vegetal se dedica especialmente a pesquisas sobre a diversidade de plantas de campos rupestres, especialmente aqueles localizados ao sul da Serra do Espinhaço. Para outras informações, acesse: https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/31925
9	CDB	LCMAT - Laboratório de Crescimento de Materiais	O LCMAT é localizado na UFSJ, no <i>Campus Dom Bosco</i> , em São João del-Rei. Coordenado por dois professores, Thalita Chiaramonte e Wagner Machado, ele ampara a pesquisa em crescimento de materiais e caracterização estrutural. A síntese e o desenvolvimento de estruturas que apresentam novas propriedades físicas e químicas voltadas para dispositivos opt-eletrônicos é o foco desse lab. A colaboração com outras pesquisas também é realizada com essa equipe. Para outras informações, acesse: https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/22198
10	CDB	LAMOS - Laboratório de Espectroscopia Mössbauer	Laboratório para especiação química de ferro em materiais inorgânicos por meio de espectroscopia Mössbauer. Para outras informações, acesse: https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/16061
11	CTAN	LabPI - Laboratório de Mineração de Dados de Alto Desempenho	Laboratório estabelecido a partir da cooperação entre pesquisadores da UFSJ e da UFMG para o desenvolvimento de novos modelos e algoritmos de mineração de dados de alto desempenho, em especial aqueles relacionados a Sistemas de Recomendação e Processamento de Linguagem Natural, tais como Classificação Automática de Texto, Análise de Sentimento e Modelagem de Tópicos. Desenvolvem-se tanto pesquisas de caráter científico puro quanto de inovação tecnológica em parcerias com empresas. Para outras informações, acesse: https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/11899

12	CTAN	LAPA - Laboratório de Paisagem Arqueológica e dos Povos Originários	Com caráter interdepartamental da UFSJ, reúne um grupo de professores e estudantes da pós-graduação e da graduação vocacionados para os estudos relacionados à etno-história e/ou à história indígena, cujo principal objetivo é mapear e abordar o longo processo de ocupação territorial de Minas Gerais (http://mundosnativos.com.br). Para tanto, propõe a prospecção e escavação dos sítios arqueológicos para analisar os vestígios de cultura material (particularmente cerâmica e indústria lítica). Para outras informações, acesse: https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/16423
13	CDB	LAPCE - Laboratório de Preparação e Caracterização Estrutural e Elementar	O Laboratório de Preparação e Caracterização Estrutural e Elementar - LAPCE é um laboratório de caráter multiusuário, situado no Departamento de Ciências Naturais - DCNat, no <i>Campus</i> Dom Bosco da UFSJ. Atualmente, ele conta com as técnicas de Difração de Raios X e Microscopia de Força Atômica. No entanto, tendo em vista a necessidade de adequação do espaço físico interno do LAPCE, esses equipamentos estão funcionando de forma improvisada nos laboratórios A 1.11 e B 2.01. Para outras informações, acesse: https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/16062
14	CSL	LABSM - Laboratório de Síntese de Materiais	Laboratório de Síntese de Materiais para aplicações diversas. Para outras informações, acesse: https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/19157
15	CDB	LMDCNat - Laboratório Multiusuário da UFSJ-DCNat	O Laboratório Multiusuário do Departamento de Ciências Naturais tem por missão atender diferentes áreas de pesquisas para usuários pertencentes a vários programas de pós-graduação, principalmente Programas de Pós-graduação Multicêntrico em Química de Minas Gerais (PPGMQ-MG) e Física e Química de Materiais (FQMat). A instalação deste laboratório foi possível devido a diferentes editais FINEP e de outros órgãos de fomento à pesquisa. Para outras informações, acesse:

			https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/2041
16	CAP	LMCM-UFSJ - Laboratorio Multiusuário de Caracterização de Materiais da UFSJ	O LMCM é um laboratório de apoio à pesquisa da UFSJ, localizado no <i>Campus</i> Alto Paraopeba, em Ouro Branco-MG, com uma área de 84,5 m². Está equipado com tecnologia de ponta para atender às demandas de pesquisadores, acadêmicos e indústrias interessados em explorar as propriedades dos materiais via análises térmicas, elementares e cromatográficas. Para outras informações, acesse: https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/17197
17	CDB	LACOC - Laboratório Multiusuário de Computação Científica	Este Laboratório tem como objetivo auxiliar a pesquisa científica computacional desenvolvida por pesquisadores da comunidade científica do interior de Minas Gerais por meio do uso de seu <i>cluster</i> de computadores em problemas numéricos de grande porte. Objetiva garantir que os membros da comunidade científica deste Estado tenha acesso a um serviço de computação científica de alto desempenho e eficiente para permitir um salto qualitativo e quantitativo nos desenvolvimento científico e tecnológico do Estado. Para outras informações, acesse: https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/7369
18	CCO	LANB2 - Laboratório Nível de Biossegurança 2 (Diagnóstico Covid-19)	O Laboratório Nível de Biossegurança 2 (LANB2), localizado no <i>Campus</i> Centro-Oeste da UFSJ, surgiu em resposta à demanda por diagnóstico molecular, gerada pela pandemia por Covid-19. Hoje, o laboratório está credenciado junto ao Governo de Minas Gerais e à Fundação Ezequiel Dias (FUNED) para a realização de testes diagnósticos moleculares de SARs-CoV-2, Influenzas e Arboviroses. O serviço é prestado a 53 municípios da Macrorregião Oeste de Minas Gerais, sediada no município de Divinópolis. Para outras informações, acesse: https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/16407

19	CTAN	NUCAL - Núcleo de Criação de Animais de Laboratório	O NUCAL foi fundado em 2009 e possui sede própria (com 808 m²). Com instalações físicas, equipamentos e práticas apropriadas, é classificado, segundo parâmetros internacionais de nível de Biossegurança, como NB2. É uma estrutura multiusuária e multicampi - aspecto garantido regimentalmente (Resolução nº 12, de 6 de maio de 2019), que configurou para a Instituição um investimento de cerca de R\$6.000.000,00. Biotério multiusuário, que visa atender a pesquisa da UFSJ e colaboradores na área biomédica. Para outras informações, acesse: https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/9287
20	CSL	NPAS – Núcleo de Pesquisa Agroindustrial Sustentável da UFSJ	Laboratório Multiusuário de Pesquisa Agroindustrial Sustentável da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, fica localizado no <i>Campus</i> de Sete Lagoas e é o setor responsável pela realização de análises químicas e físico-químicas, moleculares, análises agrônômicas e de sistema de produção, necessárias ao desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e tecnológica em diversas áreas do conhecimento. Para outras informações, acesse: https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/16077

2. Pós-graduação

2.1. Perfil da Pós-graduação

Em relação à inserção dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* (PPGs), a UFSJ possui 34 Programas aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo que nove deles possuem cursos de doutorado aprovados. Em relação à distribuição dos PPGs nos seis *campi*, onze deles estão sediados no *Campus* Dom Bosco (CDB), oito no *Campus* Tancredo Neves (CTAN), cinco no *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu (CCO), três no *Campus* Santo Antônio (CSA), quatro no *Campus* Alto do Paraopeba (CAP) e três no *Campus* Sete Lagoas (CSL) (Quadro 4).

Quadro 4. Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* (PPGs) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

N	Sigla	Programa
<i>Campus</i> Alto do Paraopeba (CAP)		
1	PPGEQ	Programa de Pós-graduação em Engenharia Química
2	PROFMAT/CAP	Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional
3	PPGEnBio	Programa de Pós-graduação em Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia
4	PPGTIC	Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Inovações Construtivas
<i>Campus</i> Centro-Oeste Dona Lindu (CCO)		
5	PGENF	Programa de Pós-graduação em Enfermagem
6	PMBqBM	Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Bioquímica e Biologia Molecular
7	PPGBiotec	Programa de Pós-graduação em Biotecnologia
8	PPGCF	Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas (em processo de fusão com o PPGCS)
9	PPGCS	Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde
<i>Campus</i> Dom Bosco (CDB)		
10	FQMat	Programa de Pós-graduação em Física e Química de Materiais
11	PGE	Programa de Pós-graduação em Ecologia
12	PGHIS	Programa de Pós-graduação em História
13	PPBE	Programa de Pós-graduação em Bioengenharia
14	PPEDU	Programa de Pós-graduação em Processos Socioeducativos e Práticas Escolares
15	PPGCM	Programa de Pós-graduação em Ciências Morfofuncionais

16	PPGF	Programa de Pós-graduação em Física
17	PPGFIL	Programa de Pós-graduação em Filosofia
18	PPGMQ-MG	Programa de Pós-graduação Multicêntrico em Química de Minas Gerais
19	PPGPSI	Programa de Pós-graduação em Psicologia
20	PROMEL	Programa de Pós-graduação em Teoria Literária e Crítica da Cultura
Campus Santo Antônio (CSA)		
21	PPGEL	Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica
22	PPMEC	Programa de Pós-graduação em Engenharia Mecânica
23	PROFMAT/CSA	Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional
Campus Sete Lagoas (CSL)		
24	PPGCA	Programa de Pós-graduação em Ciências Agrárias
25	PROFIALI	Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos (a iniciar no primeiro semestre de 2026)
26	PGFLO	Programa de Pós-graduação em Ciência de Dados para Produção Florestal (a iniciar em agosto de 2025)
Campus Tancredo Neves (CTAN)		
27	PGDPLAT	Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Planejamento e Território
28	PIPAUS	Programa Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade
29	PPGAC	Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas
30	PPGCC	Programa de Pós-graduação em Ciência da Computação
31	PPGeog	Programa de Pós-graduação em Geografia
32	PPGMUSI	Programa de Pós-graduação em Música
33	PROFIAP	Programa Profissional em Administração Pública
34	PROFNIT	Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação

Considerando a importância dos PPGs em formato associativo ou interinstitucionais, destaca-se que, dentre os 34 PPGs da UFSJ, cinco deles são Programas classificados na modalidade Profissional em rede (PROFIAP, PROFMAT-CSA, PROFMAT-CAP, PROFIALI e PROFNIT), e, dentre os 29 PPGs acadêmicos, quatro deles são em formato associativos (PPGEL, PPGF, PPGMQ-MG e PMBqBM), e a UFSJ é a instituição coordenadora de um deles (PPGEL), sendo associada aos demais.

Em relação à inserção nas áreas de avaliação da CAPES, dentre as 50 áreas existentes, os PPGs da UFSJ são avaliados por 29 áreas diferentes, sendo que em quatro áreas de avaliação mais de um PPG da UFSJ nela inserida (Ciências

Biológicas II - PPGCM e PMBqBM; Interdisciplinar - PIPAUS e PPBE; Artes - PPGMUSI e PPGAC, e; Ciências Agrárias I - PPGCA e PGFLO).

Ao longo da história da Pós-graduação da UFSJ, observou-se, de forma geral, um aumento progressivo na quantidade de Programas e de pós-graduandos, aumentando-se sua abrangência como instituição formadora de recursos humanos, visto que, entre os anos de 2013 e 2025, a UFSJ teve um aumento de, aproximadamente, 100% na quantidade de estudantes de pós-graduação matriculados nos PPGs *stricto sensu*, passando de 569 estudantes para 1.366. Destaca-se, nesse período, que, apesar da tendência de crescimento anual, no ano de 2020 houve uma queda significativa, seguindo a tendência mundial, do Brasil e do estado de Minas Gerais, fenômeno, que, em parte, pode ser explicado pela pandemia de Covid-19 que assolava o mundo. Outros fatores podem explicar essa queda, como baixo interesse pela pós-graduação, baixo valor das bolsas de pós-graduação, pouco investimento governamental em ciência e tecnologia e queda da empregabilidade na área acadêmica.

Em relação à inserção da UFSJ no contexto de formação de doutores, dentre os 34 PPGs da UFSJ que foram aprovados pela CAPES, nove deles possuem curso de doutorado e tempo médio de funcionamento de aproximadamente 15,5 anos, variando de nove (PPGAC) a 25 (FQMAT) anos de funcionamento. Em relação à quantidade de estudantes, eles possuem, em média, 60 matriculados/ano, variando de 16 a 113 pós-graduandos (considerando mestrandos e doutorandos) (Quadro 5).

Considerado o perfil histórico de abertura de novos Programas, 2014 foi o ano com maior número de novos Programas institucionais (Figura 31). E em 2017 dois Programas de Pós-graduação que haviam iniciados suas atividades nos anos de 2008 e 2011 foram descredenciados pela CAPES.

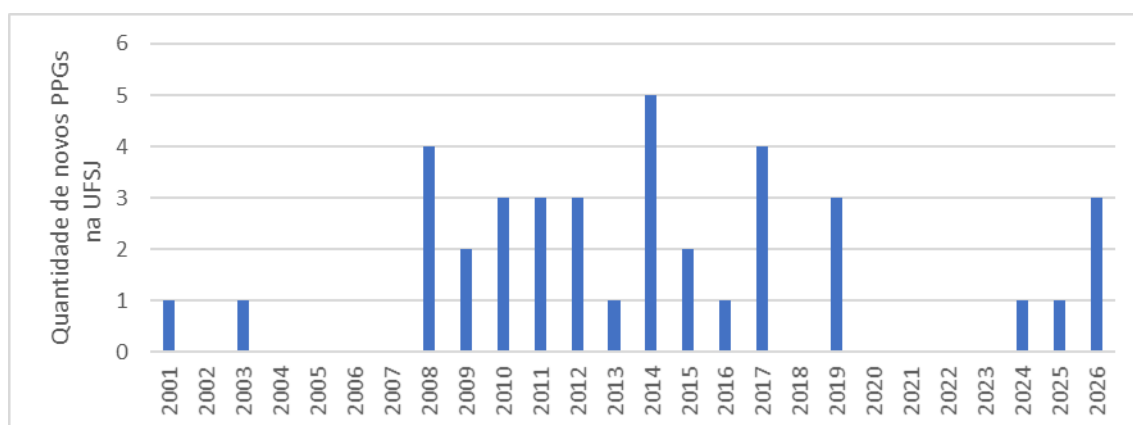


Figura 31. Quantidade anual de novos Programas de Pós-graduação na UFSJ.

Ao analisar a qualidade dos Programas, observa-se que de forma geral, os Programas têm conquistado avaliações qualificadas a cada ciclo avaliativo. No entanto, a quadrienal 2025 merece destaque pela conquista da primeira nota 7 da história da UFSJ. Neste quadriênio dois programas atingiram notas consideradas de excelência, o FQMAT (nota 6) e o PPBE (nota 7).

Quadro 5. Perfil dos Programas de Pós-graduação da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) que possuem curso de doutorado, 2025 (n=9).

PPG	<i>Campus</i>	Nota 2017	Nota 2021	Nota 2025	N estudantes dez 2020 (M + D)	N estudantes 2025 (M+D)	Ano de início	Tempo de funcionamento
1 – FQMat	CDB	4	5	6	54	86	2001	25
2 – PMBqB M	CCO	4	5	5	22	34	2014	12
3 – PPBE	CDB	5	6	7	64	74	2010	16
4 – PPGBiot ec	CCO	4	5	5	46	52	2011	15
5 – PPGCS	CCO	4	5	5	91	113	2010	16
6 – PPGMQ-MG	CDB	4	4	5	27	16	2014	12
7 – PPGPSI	CDB	4	4	5	68	74	2008	18

8	-	CSA	3	4	4	-	49	2009	17
PPGEL									
9	-	CTAN	3	4	4	-	48	2017	9
PPGAC									

Considerando a relevância dos Programas na **modalidade profissional** como instrumento de inserção social e formação de recursos humanos inseridos no mercado de trabalho, a UFSJ possui, em quatro diferentes *campi* (CSA, CAP, CSL e CTAN), seis cursos de mestrado na modalidade profissional aprovados/em funcionamento. Dois deles (PROFMAT-CSA e PROFMAT-CAP) pertencem à mesma rede nacional, que é coordenada pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). Ambos possuem coordenações independentes na UFSJ e estão sediados em *Campi* distintos (CSA e CAP). E em 2024, a UFSJ aprovou seus primeiros PPGs profissionais que não são em rede - PROFIALI e PPGTIC (Quadro 6).

Quadro 6. Programas de Pós-graduação Profissionais da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), 2025

PPG	<i>Campus</i>	Nota 2017	Nota 2021	Nota 2025	Instituições
1 PROFIAP	CTAN	3	3	3	21 Universidades associadas e coordenado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes)
2 PROFMAT	CAP	5	5	4	76 Instituições associadas e coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM)
3 PROFMAT	CSA	5	5	4	76 Instituições associadas e coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM)
4 PROFNIT	CTAN	4	4	4	32 Instituições associadas e coordenado pelo Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia - FORTEC
5 PROFIALI	CSL	-	-	A	UFSJ - não é em rede

Nesse contexto, destaca-se a aprovação da primeira Política de Incentivo aos Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* (Resolução CONEP nº 013/2022), que visa estruturar e fortalecer os Programas de Pós-graduação da UFSJ. Complementarmente, a Instituição implementou a Política de Ações Afirmativas na Pós-graduação (Resolução CONSU nº 025/2022), que garante o acesso de grupos historicamente sub-representados, como pessoas negras, indígenas, quilombolas, com deficiência e em situação de vulnerabilidade social. A aplicação dessa política é acompanhada por um comitê gestor específico. E para aprimorar as ações de permanência, para além das bolsas de mestrado e doutorado institucionais, em 2026 a UFSJ institucionalizou o subsídio de restaurante universitário para estudantes da pós-graduação que ingressaram por ações afirmativas e que não possuem vínculo empregatício e bolsa.

A UFSJ também revisou os regulamentos gerais da Pós-graduação *Stricto Sensu* (Resolução CONEP nº 001/2023), atualizando seus dispositivos normativos para melhor atender aos desafios contemporâneos do ensino superior. Com foco no aprimoramento da qualidade e do planejamento educacional, foi instituída a Política de Planejamento Estratégico Situacional e Autoavaliação dos Programas de Pós-graduação (Resolução CONEP nº 022/2023).

A incorporação de tecnologias remotas e metodologias híbridas nos cursos presenciais tem promovido a interdisciplinaridade, a integração entre os *Campi* e a internacionalização dos processos de ensino-aprendizagem. Em alinhamento com a inovação tecnológica, a Universidade regulamentou a prestação de serviços especializados e o compartilhamento de laboratórios de pesquisa e aprovou sua Política de Inovação Institucional, aproximando a formação acadêmica das demandas do setor produtivo.

A instituição também investe na produção e uso de materiais pedagógicos próprios, desenvolvidos por seus docentes, bem como na adoção de plataformas tecnológicas que apoiam a gestão acadêmica, o acompanhamento da produção científica e o acesso a recursos educacionais. Ferramentas tecnológicas como

Tarrafa e ScriptLattes foram implementadas para otimizar a gestão dos Programas e o monitoramento da produção científica.

A instituição ainda investe no fortalecimento da produção científica, mantendo política de fomento contínuo para publicações e incentivando a pesquisa com responsabilidade social (com o edital de fluxo contínuo para revisão, tradução e publicação de livros, capítulos e artigos).

Além disso, iniciativas de integração com a educação básica vêm sendo estimuladas, como a concessão de mais de 139 bolsas de iniciação científica a estudantes do ensino médio vinculados à pós-graduação.

A UFSJ promove ainda ações voltadas à formação continuada, como o Simpósio de Pós-graduação, que fomenta a troca de experiências e fortalece a cultura científica institucional. Entre 2019 e 2024, a Universidade registrou um crescimento de 83% no número de bolsas de mestrado e doutorado, evidenciando o avanço qualitativo e quantitativo de seus Programas (Figura 33).

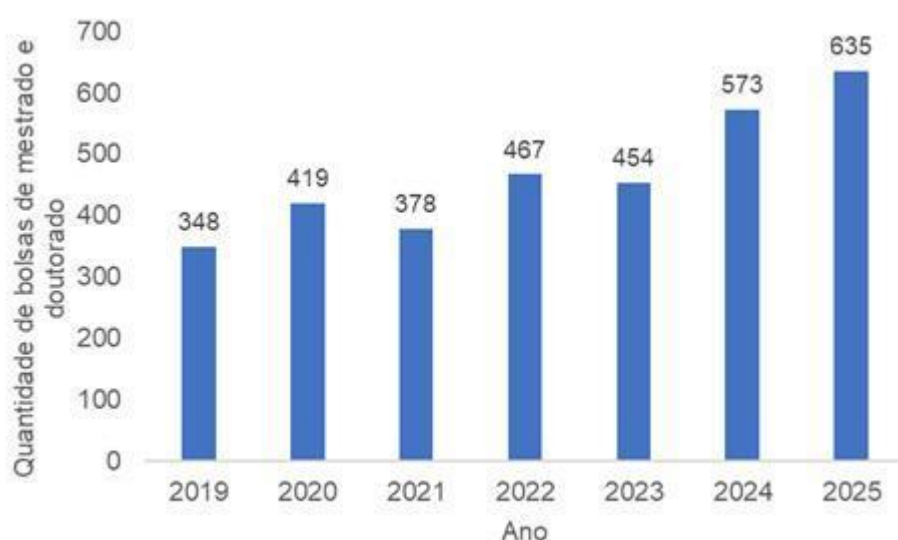


Figura 33. Quantitativo total de bolsas de mestrado e doutorado considerando as bolsas institucionais e das agências de fomento.

Em relação às bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado da CAPES, observa-se que 2025 foi o ano de maior captação destas bolsas para a instituição (Figura 34).

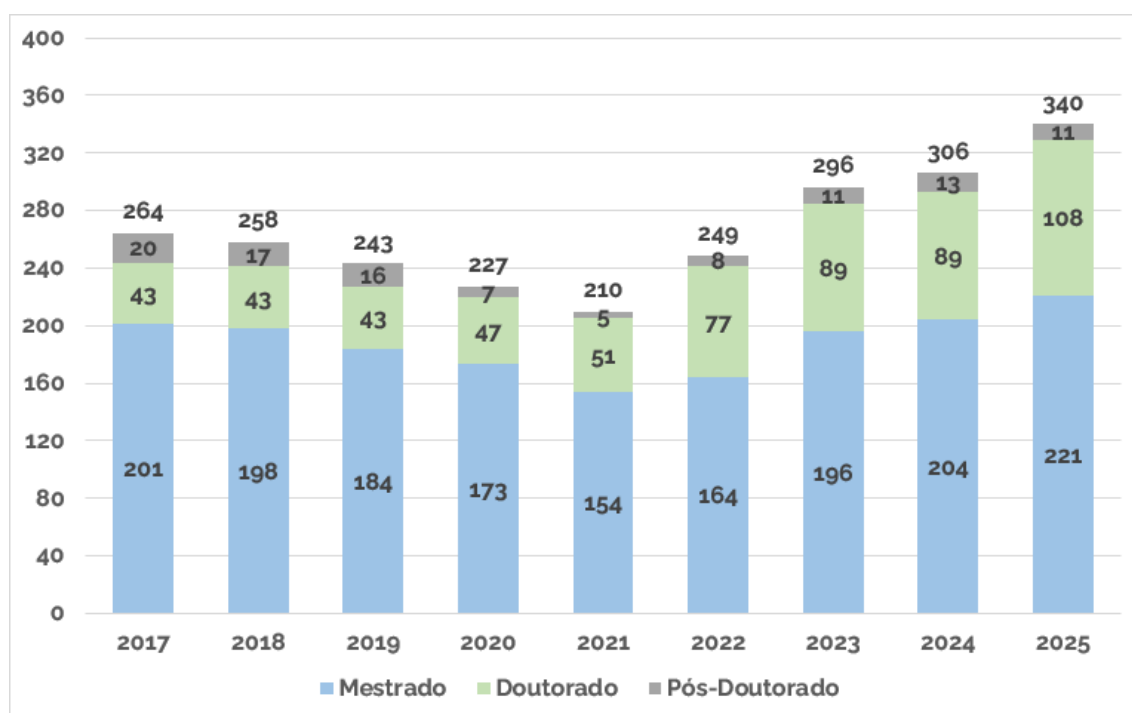


Figura 34. Valores captados junto à CAPES para pagamentos de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

O aumento de recursos para custeio na pesquisa no âmbito da pós-graduação ocorreu na mesma proporção (83%) (Figura 35).

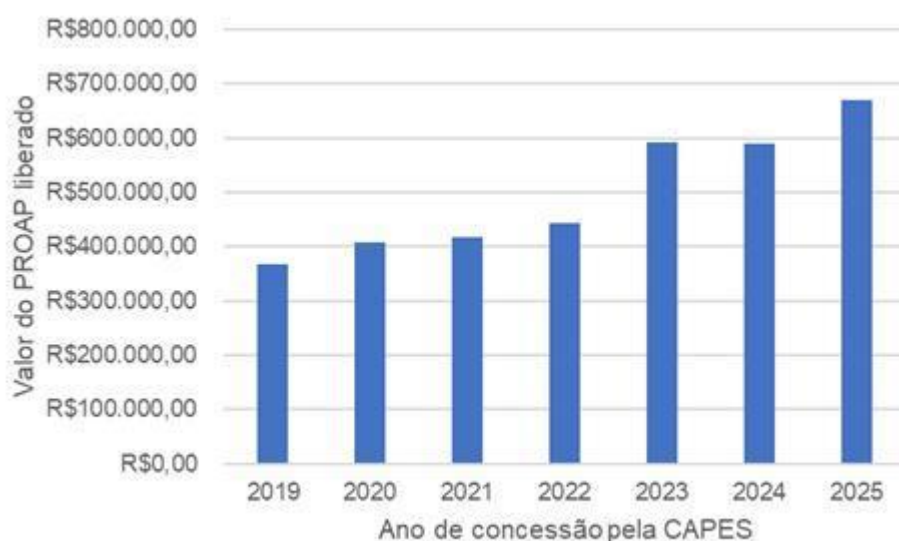


Figura 35. Valor anual de recursos do Programa de Apoio à Pós-graduação (PROAP) da CAPES destinados aos PPG da UFSJ entre os anos de 2019 e 2025. Obs.: não estão inclusos os recursos do Programa de Excelência Acadêmica (Proex) destinados aos Programas nota 6 e 7.

E ainda, como uma das estratégias de fortalecimento da pós-graduação, a UFSJ fomentou a contratação de professores visitantes para todos os PPGs. Com isso, foram contratados dez professores visitantes para diferentes PPGs (PPGMQ, PPGCM, FQMAT, PPGCF, PIPAUS, PPGMUSI, PPGCS, PGENF, PPGAC e PPGEQ).

E entre os anos de 2023 e 2026, está em andamento o projeto financiado pela FAPEMIG intitulado “Fortalecimento e consolidação da internacionalização dos Programas de Pós-graduação da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)”, que está fomentando a realização de doutorados sanduíches, recepção de professores visitantes estrangeiros e realização de estágio pós-doutoral de docentes credenciados no exterior.

Essas ações e resultados evidenciam o compromisso da UFSJ com uma política de ensino inovadora, inclusiva e de excelência, capaz de responder às exigências da formação avançada e ao papel social da universidade pública.

2.3. A avaliação dos Programas de Pós-graduação

No âmbito da pós-graduação, a UFSJ tem como pilares a formação qualificada de recursos humanos e a produção de conhecimento científico de excelência. Embora o Marco Conceitual e Regulatório da Pós-graduação brasileira tenha sido estabelecido há 60 anos, por meio do Parecer nº 977, de 3 de dezembro de 1965, do Conselho de Educação Superior, a pós-graduação da UFSJ é relativamente recente. Seu primeiro Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*, à época denominado Programa de Pós-graduação em Física, Química e Neurociência – FIQUINE, hoje o atual FQMat, foi criado em 2001. Considerando o ano de referência de 2026, o tempo médio de existência dos Programas da Instituição é de 12 anos, variando entre Programas recém-aprovados e outros com até 25 anos de funcionamento.

A pós-graduação da UFSJ já participou de sete ciclos avaliativos da Capes. Na avaliação quadrienal de 2013–2016 (Quadrienal 2017), a maioria dos programas obteve nota 3, considerada a nota mínima para funcionamento. No entanto, na avaliação seguinte (2017–2020- Quadrienal 2021), houve um avanço significativo: metade dos Programas avaliados elevaram suas notas, e a Universidade alcançou, de forma inédita, a nota 6 com um de seus Programas (PPBE). E na última avaliação (2021–2024 - Quadrienal 2025) a UFSJ alcançou a nota máxima na avaliação da CAPES, o PPBE obteve 7 na avaliação. E nesta avaliação a UFSJ passa a ter dois Programas de excelência com notas 6 (FQMAT) e 7 (PPBE).

Atualmente, dos Programas de Pós-graduação avaliados pela Capes, oito (23,5%) possuem nota 3; 15 (44%) estão com nota 4; cinco com nota 5; um Programa é nota 6 (FQMAT) e um alcançou a nota 7 (PPBE). Além disso, quatro três Programas foram recentemente aprovados e receberam o conceito A na avaliação de proposta - são eles: PGFLO, PPGTIC e PROFIALI -, todos aprovados entre 2023 e 2025 (Quadro 7 e Figura 36).

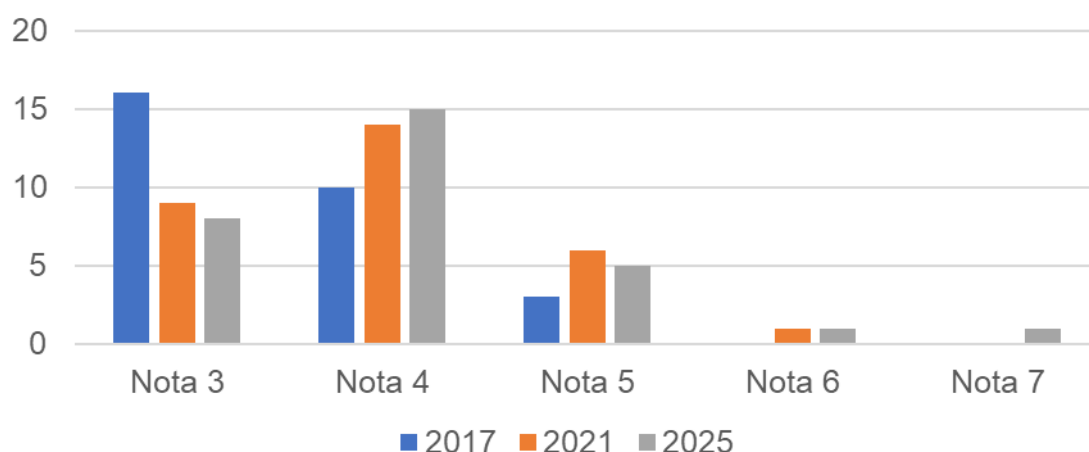


Figura 36. Evolução das notas dos Programas de Pós-graduação da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

Quadro 7. Frequências das notas dos Programas de Pós-graduação da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Quadrienal	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Nota 6	Nota 7
2017	16	10	3	0	0
2021	9	14	6	1	0
2025	8	15	5	1	1

Dos 34 Programas de Pós-graduação (PPGs) da UFSJ, apenas dois - FQMat e PROMEL - participaram de todos os ciclos avaliativos realizados nos últimos 25 anos. Nos triênios de 2001–2003 e 2004–2006, apenas esses dois Programas foram avaliados. Esse número cresceu progressivamente: oito PPGs foram avaliados no triênio 2007–2009; 15 no triênio 2010–2012; 18 no quadriênio 2013–2016; e 30 no quadriênio 2017–2020. No quadriênio 2021–2024, 31 Programas foram avaliados, enquanto três PPGs não entraram na avaliação do quadriênio 2021–2024, por terem iniciado ou iniciarão suas atividades entre 2025 e 2026.

No período de 25 anos, entre a criação do primeiro Programa de Pós-graduação (PPG) da UFSJ, em 2001, e o ano de 2026, observa-se que a Universidade acompanhou a tendência nacional de expansão da pós-graduação,

caracterizada pelo crescimento contínuo no número de Programas. Nesse intervalo, a maioria dos PPGs da Instituição (20, equivalentes a 67%) foi implantada nos últimos dez anos, evidenciando a expansão recente da Pós-graduação da UFSJ (Quadro 8).

Quadro 8. Programas, cursos, modalidades, áreas de avaliação na Capes, ano de início de funcionamento e nota obtida na última avaliação

Nº	Programa	Cursos	Modalidade	Área de Avaliação na CAPES	Ano de Início	Nota 2017	Nota 2021	Nota 2025
1	PROFMAT/CAP	M	Profissional	Matemática / Probabilidade e Estatística	2012	5	5	4
2	PROFMAT/CSA	M	Profissional	Matemática / Probabilidade e Estatística	2011	5	5	4
3	PPGAC	M e D	Acadêmico	Artes	2017	3	4	4
4	PPBE	M e D	Acadêmico	Interdisciplinar	2010	5	6	7
5	PPGBiotec	M e D	Acadêmico	Biotecnologia	2011	4	5	5
6	PPGCC	M	Acadêmico	Ciência da Computação	2017	3	4	4
7	PPGCA	M	Acadêmico	Ciências Agrárias I	2012	3	4	3
8	PPGCS	M e D	Acadêmico	Medicina II	2010	4	5	5
9	PPGCF	M	Acadêmico	Farmácia	2013	3	4	-
10	PPGCM	M	Acadêmico	Ciências Biológicas II	2017	4	3	3

11	PGDPLAT	M	Acadêmico	Planejamento Urbano e Regional /Demografia	2019	A	3	4
12	PGE	M	Acadêmico	Biodiversidade	2015	3	3	3
13	PGENF	M	Acadêmico	Enfermagem	2014	3	4	4
14	PPGENBIO	M	Acadêmico	Engenharias II	2025	-	A	3
15	PPGEL	M e D	Acadêmico	Engenharias IV	2009	3	4	4
16	PPMEC	M	Acadêmico	Engenharias III	2009	4	4	4
17	PPGEQ	M	Acadêmico	Engenharias II	2014	3	3	3
18	PPGFIL	M	Acadêmico	Filosofia	2019	A	3	4
19	PPGF	M	Acadêmico	Astronomia/ Física	2012	3	4	4
20	PGFLO	M	Acadêmico	Ciências Agrárias I	2025	-	-	A
21	FQMat	M e D	Acadêmico	Materiais	2001	4	5	6
22	PPGeog	M	Acadêmico	Geografia	2014	3	4	4
23	PGHIS	M	Acadêmico	História	2008	3	4	4
24	PPGMUSI	M	Acadêmico	Artes	2019	A	3	3
25	PPEDU	M	Acadêmico	Educação	2008	3	4	4

26	PROFNIT	M	Profission al	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	2017	4	4	4
27	PPGPSI	M e D	Acadêmico	Psicologia	2008	4	4	5
28	PROMEL	M	Acadêmico	Linguística e Literatura	2003	4	4	4
29	PPGMQ-MG	M e D	Acadêmico	Química	2014	4	4	5
30	PIPAUS	M	Acadêmico	Interdisciplinar	2016	3	3	3
31	PMBqBM	M e D	Acadêmico	Ciências Biológicas II	2014	4	5	5
32	PPGTIC	M	Profission al	Engenharias I	2025	-	-	A
33	PROFIALI	M	Profission al	Ciência de Alimentos	2026	-	-	A
34	PROFIAP	M	Profission al	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	2014	3	3	3

2.4. Pós-graduação: lacunas e perspectivas de novos cursos

Dentre os 31 Departamentos e uma Diretoria de Centro (CCO) da UFSJ, seis (18,8%) dessas Unidades Acadêmicas/Centro não possuem PPGs vinculados (Quadro 9). Nesse sentido, observa-se que na UFSJ ainda há espaço para expansão da Pós-graduação, que é natural em uma Universidade relativamente jovem em processo de construção.

Quadro 9. Campi da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) com os respectivos departamentos, siglas e Programas de Pós-graduação stricto sensu (PPG) vinculados.

CAMPUS	DEPARTAMENTO	SIGLA	PPG
CAP	Física e Matemática	DEFIM	PROFMAT
	Química, Biotecnologia e Engenharia de Bioprocessos	DQBIO	PPGENBIO
	Engenharia Química	DEQUI	PPGEQ
	Engenharias de Telecomunicações e Mecatrônica	DETEM	PPGTIC
	Tecnologia em Engenharia Civil e Humanidades	DTECH	PPGTIC
CCO	O <i>campus</i> possui gestão administrativa sem presença de departamentos. Há 22 Grupos de Atuação Docente (GADs) e quatro cursos de graduação (Bioquímica, Enfermagem, Farmácia e Medicina)	CCO	PPGBIOTEC, PMBqBM, PPGCF, PGENF e PPGCS
CDB	Ciências Sociais	DECIS	PGHIS
	Ciências da Educação	DECED	PPEDU
			FQMAT, PGE, PPGMQ, PPGCM, PPGF
	Ciências Naturais	DCNAT	
	Biotecnologia	DBTEC	PPBE
	Filosofia e Métodos	DFIME	PPGFIL
	Letras, Artes e Cultura	DELAC	PROMEL
	Medicina	DEMED	PPGCS
	Psicologia	DPSIC	PPGPSI
CSA	Ciências Térmicas e dos Fluídos	DCTEF	Não há PPG vinculado
	Engenharia Elétrica	DEPEL	PPGEL
	Mecânica e Produção	DEMEP	PPMEC
	Matemática e Estatística	DEMAT	PROFMAT
CSL	Ciências Agrárias	DCIAG	PPGCA
			Não há PPG vinculado
	Ciências Exatas e Biológicas	DECEB	
	Engenharia de Alimentos	DEALI	PROFIALI
CTAN	Engenharia Florestal	DEFLO	PPGFLO
	Artes da Cena	DEACE	PPGAC
	Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas	DAUAP	PIPAUS
	Ciência da Computação	DCOMP	PPGCC
			PROFIAP PGDPLAT PROFNIT
	Ciências Administrativas e Contábeis	DECAC	

	Ciências da Educação Física e Saúde	DCEFS	Não há PPG vinculado
	Ciências Econômicas	DCECO	PGDPLAT
			Não há PPG vinculado. Docentes credenciados ao PROMEL
	Comunicação Social	DCOMS	
	Geociências	DEGEO	PPGEOG
	Música	DMUSI	PPGMUSI
	Zootecnia	DEZOO	Não há PPG vinculado

No que se refere ao fomento à criação de novos cursos de pós-graduação, especialmente em nível de doutorado, é importante destacar que o tempo de funcionamento dos Programas de Pós-graduação (PPGs) constitui um fator essencial para a consolidação acadêmica e institucional necessária à aprovação desses cursos. Nesse contexto, observa-se que, entre os dez PPGs com maior tempo de funcionamento na UFSJ, 40% ainda não oferecem cursos de doutorado (PPMEC, PGHIS, PPEDU e PROMEL). Diante desse cenário, torna-se fundamental que a Universidade adote como diretriz estratégica o fortalecimento contínuo dos Programas, visando garantir a maturidade e a robustez exigidas para a implementação de novos cursos de doutorado.

2.5. A internacionalização da Pós-graduação

Em relação à recepção de alunos estrangeiros, observa-se uma tendência acentuada na internacionalização dos PPGs, passando de três estudantes estrangeiros matriculados na Pós-graduação para o recorde histórico de 24 estudantes ingressantes nos anos de 2019 e 2024, respectivamente. Em 2025, a UFSJ conta com a presença de 122 alunos estrangeiros; destes, 45 são alunos na pós-graduação.

Parte 2:

AS FRAGILIDADES E AÇÕES

PARA FORTALECIMENTO

DA PÓS-GRADUAÇÃO DA

UFSJ

1. Fragilidades da Pós-graduação da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) sob a perspectiva da Avaliação Quadrienal 2025 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

As fragilidades identificadas foram organizadas e sistematizadas em **cinco categorias analíticas**, estruturadas de modo a refletir os principais eixos considerados no processo de avaliação da Pós-graduação. Essa categorização tem por finalidade facilitar a compreensão dos aspectos apontados nas avaliações, bem como subsidiar a definição de estratégias de aprimoramento no âmbito dos Programas de Pós-Graduação.

As categorias consideradas neste documento são:

A – Programa: aspectos relacionados à organização, funcionamento, planejamento estratégico, infraestrutura, composição e atuação do corpo docente, bem como à coerência entre área de concentração, linhas de pesquisa, projetos e atividades acadêmicas do programa.

B – Formação: elementos vinculados à qualidade do processo formativo, incluindo a formação discente, produção científica associada às dissertações e teses, estrutura curricular, atividades de orientação, acompanhamento acadêmico e qualificação da produção discente.

C – Impacto na Sociedade: dimensões relacionadas à inserção social do programa, ao impacto científico, social, econômico e tecnológico de suas atividades, bem como às ações de internacionalização, inovação, transferência de conhecimento e interação com diferentes setores da sociedade.

D – Qualidade dos dados: aspectos relativos à consistência, completude, organização e precisão das informações registradas nos relatórios institucionais e nos sistemas de avaliação, especialmente na Plataforma Sucupira.

E – Considerações da Avaliação: recomendações, observações e apontamentos gerais apresentados pelas comissões de área da avaliação, referentes ao mérito acadêmico e ao desempenho global dos programas.

A – Programa (funcionamento, estrutura e planejamento do programa de Pós-graduação em relação ao seu perfil e seus objetivos):

1. Planejamento estratégico e governança do Programa

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Ausência de planejamento estratégico específico do PPG	Elaborar plano estratégico próprio do Programa com definição de missão, visão, metas e indicadores (Seguir orientações do documento de área da CAPES e a Resolução CONEP/UFSJ nº 22/2023)
Metas institucionais genéricas e não quantificáveis	Definir metas mensuráveis com indicadores, responsáveis e prazos de acompanhamento
Falta de metodologia clara para diagnóstico institucional (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças)	Implementar metodologia estruturada de diagnóstico institucional no planejamento
Falta de definição de responsáveis e instâncias de acompanhamento do planejamento	Instituir comitê permanente de planejamento estratégico com atribuições formalizadas
Ausência de procedimentos de revisão e monitoramento do plano estratégico	Estabelecer calendário periódico de monitoramento e atualização do planejamento
Falta de participação ampla da comunidade acadêmica no planejamento	Promover processos participativos envolvendo docentes, discentes e técnicos
Falta de canais permanentes de comunicação entre coordenação e docentes	Institucionalizar canais formais e permanentes de comunicação e acompanhamento das ações do Programa
Falta de informações suficientes para análise de alguns subitens avaliativos	Padronizar, desde o início do quadriênio, procedimentos de registro e organização das informações institucionais

2. Política de autoavaliação e monitoramento institucional

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Ausência de avaliador externo nos processos de autoavaliação	Incorporar consultores externos nas avaliações periódicas do Programa
Falta de descrição detalhada dos instrumentos de autoavaliação	Estruturar e documentar instrumentos formais de avaliação aplicados a docentes, discentes e egressos
Falta de calendário e metodologia clara	Definir cronograma e metodologia

para o processo de autoavaliação	estruturada para avaliação periódica
Ausência de ações decorrentes dos resultados da autoavaliação	Implementar plano de melhoria contínua com base nos resultados obtidos
Procedimentos de autoavaliação pouco detalhados	Documentar etapas, responsabilidades e instrumentos do processo avaliativo
Não atendimento às recomendações de avaliações anteriores	Estabelecer plano de acompanhamento das recomendações de avaliações externas

3. Estrutura curricular e organização acadêmica

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Ementas de disciplinas excessivamente resumidas	Revisar e ampliar as ementas das disciplinas
Bibliografia desatualizada	Atualizar periodicamente as referências bibliográficas com base na literatura científica recente
Predominância de referências bibliográficas internas ao Programa	Ampliar a diversidade de referências científicas nacionais e internacionais
Falta de atualização curricular diante dos avanços do conhecimento	Realizar revisões periódicas da estrutura curricular
Pouca articulação entre disciplinas, linhas de pesquisa e perfil do egresso	Reestruturar o projeto pedagógico para garantir coerência formativa
Uso de formato de Ensino à Distância (EAD) em Programa presencial e não atendimento às diretrizes recentes sobre ensino híbrido	Adequar a oferta de disciplinas à modalidade presencial conforme normativas vigentes da CAPES e da Resolução CONEP/UFSJ nº 026/2025 de 2025

4. Corpo docente: composição, perfil e distribuição de atividades

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Baixa proporção de docentes permanentes	Reestruturar o quadro docente priorizando a consolidação do núcleo permanente
Instabilidade do corpo docente sem justificativa fundamentada	Estabelecer política de fomento à produção científica, de estabilidade e permanência docente
Elevado número de docentes permanentes de outras instituições	Fortalecer a participação de docentes vinculados à UFSJ
Docentes permanentes sem orientações	Estabelecer critérios mínimos de orientação para permanência no Programa
Docentes permanentes sem disciplinas ministradas	Definir critérios mínimos de oferta de disciplinas
Desequilíbrio na distribuição	Implantar mecanismos de gestão e distribuição

de orientações	equitativa de orientações
Assimetria na distribuição de disciplinas	Estabelecer planejamento equilibrado de oferta de disciplinas
Carga horária docente inferior ao recomendado	Adequar a dedicação docente às recomendações da área de avaliação (<i>Atenção: Carga horária de aula é diferente de carga horária de dedicação ao Programa</i>)

5. Política de credenciamento e qualificação docente

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Política de credenciamento docente pouco clara	Revisar e formalizar critérios objetivos de credenciamento
Falta de evidências de uso de critérios de produção científica nos processos de credenciamento	Implementar indicadores objetivos de avaliação docente
Ausência de política de incorporação de jovens docentes	Desenvolver política de atração e credenciamento de jovens doutores e fomentar as coorientações
Falta de descrição sobre capacitação docente	Implementar e descrever plano de qualificação dos docentes
Ausência de incentivo a estágios pós-doutorais	Estabelecer programas de apoio à realização de pós-doutorado

6. Estrutura e organização da pesquisa

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Falta de integração entre grupos de pesquisa	Estimular coorientações, projetos coletivos e redes internas de pesquisa
Assimetria entre linhas de pesquisa	Reequilibrar a distribuição de projetos e docentes entre as linhas
Falta de aderência entre linhas de pesquisa, projetos e disciplinas	Revisar a proposta do curso e a organização acadêmica para garantir coerência temática
Assimetria na distribuição de projetos de pesquisa	Promover maior equilíbrio entre docentes e linhas
Predominância de projetos individuais	Incentivar projetos coletivos e coorientações
Falta de registro adequado de projetos na Plataforma Sucupira	Padronizar registro e fazer um planejamento e cronograma de preenchimento das informações

7. Produção científica e reconhecimento acadêmico

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
--------------------------	--

Necessidade de maior produção científica qualificada	Implementar políticas de incentivo à publicação em periódicos de alto impacto
Baixo número de bolsistas de produtividade	Incentivar docentes a submeterem propostas para bolsas de produtividade
Ausência de prêmios acadêmicos relevantes	Estimular participação em premiações científicas e estabelecer uma forma de registro ao longo do quadriênio
Índices bibliométricos reduzidos	Promover estratégias de aumento da visibilidade e impacto da produção científica (Ex. publicar em revista de acesso aberto pagas pela Capes, publicar em redes sociais de pesquisa)

8. Internacionalização

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Baixa inserção internacional	Estruturar e fomentar política e ações de internacionalização
Falta de dados sistematizados sobre mobilidade internacional	Implantar sistema de monitoramento de mobilidade acadêmica
Pouca experiência internacional do corpo docente	Incentivar estágios, bancas e cooperação internacional
Falta de consolidação de parcerias internacionais	Formalizar acordos e projetos de cooperação científica

9. Acompanhamento de egressos e políticas de inclusão

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Fragilidade no acompanhamento de egressos	Adotar e descrever os diversos mecanismos utilizados
Ausência de ações afirmativas no ingresso	Implementar a Resolução CONSU nº 025/2022 e Instrução Normativa nº 003/2022/PROPE
Falta de mecanismos estruturados de escuta discente	Criar e publicizar canais permanentes de participação estudantil

10. Consistência e qualidade das informações institucionais

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Imprecisão nos dados sobre docentes do Programa	Padronizar procedimentos de registro e atualização de dados
Inconsistências entre informações do relatório e sistemas oficiais	Implementar rotinas de conferência institucional antes da submissão de relatórios
Divergências entre dados do relatório	Criar fluxo de dupla validação das

e da Plataforma Sucupira	informações antes do envio à avaliação
--------------------------	--

B – Formação (qualidade dos recursos humanos formados, atuação dos docentes e a produção de conhecimento diretamente associada às atividades de pesquisa e de formação do programa):

1. Qualidade das dissertações e teses

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Baixo percentual de membros externos nas bancas	Atender aos Art. 97 e 98 da Resolução CONEP/UFSJ nº 01, de 15 de março 2023
Baixo percentual de bancas com membros estrangeiros	Incentivar, fomentar e regulamentar a participação de pesquisadores internacionais nas bancas
Resumos das teses/dissertações não apresentam claramente método e resultados	Elaborar e disponibilizar orientações do PPG para elaboração de resumos de dissertações e teses
Teses ou dissertações não citam questões éticas da pesquisa	Incluir orientação obrigatória sobre aspectos éticos nos resumos e textos das pesquisas
Baixo grau de originalidade dos TCCs de destaque	Reforçar processos de orientação e avaliação da originalidade das pesquisas e compor comissão para seleção dos TCCs destaques
Ausência de ficha de avaliação dos TCCs destacados	Implantar formulário de avaliação das dissertações e teses indicadas como destaque
O programa não utilizou adequadamente o espaço para explicar a qualidade das dissertações	Elaborar texto que não foquem apenas na qualidade da revista, é preciso que evidenciem a qualidade e a contribuição científica das pesquisas
Indicação de destaques fora do quadriênio	Implantar rotina de verificação antes do envio de informações à Plataforma Sucupira

2. Produção científica associada à formação discente

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Baixo percentual de dissertações que geraram publicações qualificadas	Incentivar e implementar mecanismos de publicação de resultados das dissertações antes da defesa
Baixa quantidade de discentes e egressos autores de artigos científicos	Estimular políticas institucionais de coautoria docente-discente
Baixa qualidade da produção	Desenvolver estratégias de qualificação da

intelectual de discentes e egressos	escrita científica
A maioria das publicações não possui vínculo com teses ou dissertações	Fortalecer a cultura de publicação dos resultados das pesquisas desenvolvidas no PPG

3. Produção científica e desempenho do corpo docente

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Baixa produção científica média do Programa por docente	Implementar metas de produção científica
Baixa produção qualificada dos docentes permanentes	Incentivar submissões e fomento a periódicos de maior impacto
Baixa qualidade dos melhores produtos indicados	Desenvolver estratégias para qualificação e seleção dos produtos a serem indicados
Baixa proporção de docentes com bolsa de produtividade	Incentivar docentes a submeter propostas para bolsas de produtividade
Desequilíbrio entre docentes na produção destacada	Promover distribuição mais equilibrada da produção científica (evitando repetições de indicação)

4. Atuação docente em ensino, orientação e pesquisa

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Participação limitada de docentes permanentes em atividades de ensino e orientação ativa e concluídas	Estabelecer critérios mínimos de atuação docente e fomentar coorientações
Docentes que ultrapassam o limite de orientações (não se aplica a todos as áreas)	Reequilibrar a distribuição de orientações entre docentes
Distribuição desigual de carga horária e orientações	Implementar planejamento de distribuição de atividades
Baixa participação de docentes em projetos de pesquisa	Incentivar e regulamentar o envio de propostas para editais externos
Docentes sem participação em projetos no quadriênio	Estabelecer critérios mínimos de participação em projetos

5. Integração entre pesquisa, linhas e formação

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Assimetria entre linhas de pesquisa e distribuição de docentes	Reequilibrar a composição docente entre as linhas

Falta de aderência entre TCCs e linhas de pesquisa	Fortalecer coerência entre projetos de pesquisa e linhas do Programa
Falta de coerência entre produção científica e proposta do PPG	Revisar alinhamento entre produção científica e objetivos do Programa
Baixa participação discente em projetos financiados	Ampliar inserção discente em projetos de pesquisa

6. Avaliação e seleção de produções de destaque

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Ausência de indicação de produções de destaque	Estabelecer procedimento para seleção de produções
Produções de destaque com baixa qualidade	Criar critérios objetivos para seleção de produções de destaque
Destaques indicados sem informações suficientes	Detalhar conforme orientação de área
Falta de coerência entre produções destacadas e proposta do PPG	Garantir alinhamento das produções com as linhas do Programa
Ausência de premiações ou distinções de dissertações	Incentivar submissão de trabalhos a prêmios científicos

7. Acompanhamento de egressos

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Falta de estatísticas sistematizadas sobre egressos	Implantar sistema estruturado de monitoramento de egressos
Uso de formulário simples como único canal de coleta	Diversificar instrumentos de acompanhamento dos egressos
Pouca evidência de impacto profissional dos titulados	Produzir relatórios periódicos sobre inserção profissional
Pequena diferença salarial após titulação	Desenvolver ações de fortalecimento de integração e inserção profissional

8. Eventos científicos e ambiente acadêmico

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Baixo envolvimento docente em eventos acadêmicos internos	Incentivar organização e participação em eventos científicos (Utilizar edital eventos da UFSJ e PROAP)
Baixa participação discente em eventos e atividades acadêmicas	Estimular apresentação de trabalhos em eventos científicos (com uso do PROAP)

9. Impacto social e produtos da pesquisa

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Ausência de produtos derivados da pesquisa	Incentivar desenvolvimento de produtos técnicos ou tecnológicos
Falta de evidência de impacto em políticas públicas	Documentar impactos sociais e institucionais das pesquisas
Predominância de produtos não bibliográficos em curso acadêmico	Reequilibrar a produção conforme orientação da área, priorizando publicações científicas

10. Consistência e qualidade das informações registradas

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Inconsistências, duplicações e ausência de dados	Implementar rotinas de verificação das informações
Subnotificação por preenchimento inadequado na Plataforma Sucupira	Promover o preenchimento planejado e contínuo da plataforma
Falta de documentação comprobatória	Criar rotina e fluxo de organização e arquivamento documental
Programa disponibiliza apenas parte das dissertações defendidas	Garantir disponibilização integral das dissertações em repositório institucional
Informações insuficientes sobre atividades docentes na graduação	Revisar registro das atividades docentes

C – Impacto na Sociedade (impactos gerados pela formação de recursos humanos e a produção de conhecimentos, relevância social, internacionalização, inovações, destino e atuação dos egressos):

1. Impacto social, econômico e científico das pesquisas

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Ausência de indicadores claros de impacto social, econômico, técnico ou científico	Desenvolver indicadores de impacto e relatórios analíticos que demonstrem resultados concretos das pesquisas (em consonância com a ficha de avaliação da área)

Relatos de impacto predominantemente descritivos e focados em aspectos operacionais	Elaborar relatórios que evidenciem transformações sociais, científicas ou econômicas decorrentes das pesquisas
Ausência de documentação comprobatória dos impactos relatados	Implantar sistema de registro e arquivamento de evidências de impacto
Falta de detalhamento dos impactos das produções científicas destacadas	Padronizar a apresentação das produções com descrição de impactos sociais, científicos e institucionais
Indicações de produções de destaque com baixo impacto social	Estabelecer critérios mais rigorosos para seleção de produções de destaque
Iniciativas de impacto concentradas em poucos docentes	Ampliar fomento à atuação social de todo o corpo docente e diversificar seleção dos produtos indicados
Informações genéricas e dispersas sobre impactos das pesquisas	Organizar e sistematizar as informações sobre impacto social

2. Inovação, transferência de conhecimento e produtos tecnológicos

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Ausência de licenciamento de produtos tecnológicos	Estimular registro e licenciamento de produtos tecnológicos junto NETEC
Produções técnicas com baixa inovação e complexidade	Promover qualificação das produções técnicas e tecnológicas
Justificativas de impacto dos produtos técnicos pouco consistentes	Padronizar critérios para descrição do impacto dos produtos tecnológicos
Pouca articulação com o ecossistema de inovação	Fortalecer parcerias com incubadoras, parques tecnológicos e empresas
Baixa captação de recursos para projetos de inovação	Incentivar e regulamentar a submissão de projetos a editais de inovação e desenvolvimento tecnológico

3. Internacionalização

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Internacionalização concentrada em poucos docentes	Ampliar o fomento à internacionalização para todo o corpo docente (Ex. apoio com PROAP por rodízios anuais; Estabelecer acordos institucionais formais de cooperação internacional)
Ausência de cotutela ou dupla diplomação	Desenvolver acordos internacionais de cotutela e dupla titulação conforme Art. 107 da Resolução Nº 001, de 15 de março de 2023
Baixa participação de	Incentivar e fomentar a participação docente em

docentes em bancas internacionais	atividades acadêmicas internacionais; Ampliar convite a pesquisadores estrangeiros para participação em bancas
Baixo percentual de docentes envolvidos em colaborações internacionais	Incentivar projetos e publicações em colaboração internacional
Ausência de disciplinas em língua estrangeira	Ofertar disciplinas em língua estrangeira para ampliar internacionalização
Ausência de docentes visitantes estrangeiros	Estimular programas de professor visitante internacional
Ausência de estágios pós-doutorais no exterior	Incentivar realização de estágios pós-doutorais internacionais
Ausência de projetos financiados por organismos internacionais	Incentivar participação em editais internacionais de financiamento

4. Cooperação acadêmica e integração entre programas

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Ausência de cooperação formal entre PPGs com níveis diferentes de consolidação	Estabelecer programas de cooperação e redes de pesquisa entre PPGs (conforme modelo de cooperação disponibilizado pela PROPE); Desenvolver projetos interinstitucionais com programas emergentes ou de excelência
Parcerias institucionais pontuais e pouco consolidadas	Formalizar acordos de cooperação científica com outras instituições
Falta de integração com redes de pesquisa	Incentivar participação em redes nacionais e internacionais de pesquisa

5. Inserção social e relação com políticas públicas

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Ausência de participação de egressos em órgãos públicos ou organizações sociais	Incentivar participação de egressos em espaços institucionais de gestão pública
Ausência de atuação do Programa junto à Educação Básica	Desenvolver projetos de formação e cooperação com escolas (Ex. PIBIC Jr da PROPE)
Falta de evidência de impacto das pesquisas em políticas públicas	Documentar e divulgar contribuições das pesquisas para políticas públicas
Ausência de ações de qualificação de profissionais	Desenvolver cursos e atividades de capacitação profissional
Ações de extensão descritas sem	Padronizar registro e documentação das

caracterização adequada	ações de extensão
-------------------------	-------------------

6. Atuação institucional do corpo docente

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Baixo percentual de docentes em comissões ou conselhos externos	Incentivar participação docente em instâncias institucionais e políticas públicas
Baixa participação docente em comitês de agências de fomento	Estimular atuação em comitês científicos
Baixa participação docente como editores ou membros de conselhos editoriais	Incentivar atuação editorial em periódicos científicos e registrar no relatório
Baixa participação docente na organização de eventos científicos	Estimular organização de eventos científicos regionais, nacionais e internacionais
Baixa participação docente como palestrantes em eventos científicos	Incentivar participação ativa em eventos acadêmicos
Baixa proporção de docentes com bolsas de produtividade	Estimular a submissão de propostas a bolsas de produtividade

7. Extensão, popularização da ciência e interação com a sociedade

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Baixo percentual de docentes com projetos de extensão financiados	Incentivar submissão de projetos de extensão a editais de fomento
Baixa participação docente em ações de popularização da ciência	Estimular atividades de divulgação científica no PPG e fora dele, como no Programa Café com Ciência da UFSJ
Pouca participação do corpo docente em iniciativas de impacto social	Incentivar projetos que aproximem universidade e sociedade

8. Comunicação e transparência

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Página do Programa com poucas informações	Atualizar e ampliar conteúdos institucionais no site conforme orientações da área e Instrução Normativa PROPE/UFSJ Nº 02, de 09 de dezembro de 2024
Webpage com poucos conteúdos em inglês	Desenvolver ampliada do site em inglês
Falta de informações	Disponibilizar ementas, carga horária e oferta das

detalhadas sobre disciplinas	disciplinas
Ausência de informações sobre projetos e produção científica	Publicar projetos em andamento e resultados de pesquisa conforme orientação de área
Links do site não funcionam ou estão desatualizados	Realizar manutenção periódica do site institucional
Site não apresenta acesso às dissertações	Disponibilizar dissertações e teses no repositório institucional da UFSJ
Ausência de informações sobre egressos e grupos de pesquisa	Criar aba específica para divulgação dessas informações
Perfis em redes sociais desatualizados	Manter os canais de comunicação digital atualizados

9. Captação de recursos e financiamento da pesquisa

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Baixo índice de captação de recursos de pesquisa	Incentivar e normatizar a submissão de projetos a editais de financiamento
Ausência de informações sobre recursos obtidos	Sistematizar registro de financiamento obtido

10. Consistência e qualidade das informações

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Inconsistência entre informações do relatório e da Plataforma Sucupira	Implantar rotinas de verificação de dados
Falta de documentação comprobatória das ações relatadas	Organizar registro e comprovação
Subnotificação ou ausência de dados relevantes	Revisar dados para preenchimento adequado das informações
Informações incompletas sobre projetos, cooperações e impactos	Padronizar coleta e estruturar escrita dos relatórios

D – Qualidade dos dados

1. Completude das informações solicitadas

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Ausência de informações específicas solicitadas pela coordenação da área	Implementar checklist para conferência de todas as informações exigidas antes da submissão dos relatórios

Informações pouco detalhadas ou genéricas	Estabelecer padrão de detalhamento mínimo para os relatórios do Programa
Descrições pouco precisas	Padronizar orientações para redação e revisão técnica das informações registradas
O Programa não utilizou adequadamente o espaço para explicar a qualidade das dissertações	Elaborar relatórios que evidenciem a qualidade e relevância das dissertações defendidas
Falta de detalhamento sobre ações afirmativas no planejamento estratégico	Incluir descrição detalhada das ações afirmativas implementadas e planejadas no âmbito do Programa
Falta de informação sobre a relação entre planejamento estratégico e autoavaliação	Integrar explicitamente os resultados da autoavaliação ao planejamento estratégico do Programa

2. Consistência entre sistemas e relatórios

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Divergência entre informações do relatório e da Plataforma Sucupira	Implementar rotina de verificação cruzada entre relatório e dados registrados na plataforma
Dados duplicados ou inconsistentes	Estabelecer processo de validação das informações antes do envio
Subnotificação de vínculos entre artigos e discentes/egressos	Orientar docentes para o correto preenchimento dos formulários solicitados pelos PPGs para preenchimento da Plataforma Sucupira
Informações fora do período de avaliação	Implantar conferência para garantir aderência ao quadriênio avaliado
Ausência de produções de destaque registradas na plataforma	Criar procedimento para seleção e registro das produções de destaque

3. Informações sobre corpo docente

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Imprecisão no número de docentes atuantes no Programa	Padronizar registro atualizado do corpo docente
Falta de justificativa para flutuação do quadro docente	Documentar processos de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento e justificar mudanças
Falta de clareza sobre a incorporação de docentes externos	Apresentar justificativas e estratégias para inclusão de docentes externos
Ausência de informações sobre experiência internacional dos docentes	Sistematizar dados sobre mobilidade e experiência internacional do corpo docente

Falta de dados sobre relação entre docentes seniores e juniores	Elaborar diagnóstico institucional da composição do corpo docente
Falta de informações sobre atividades docentes (orientação, graduação e gestão)	Fazer o registro detalhado das atividades docentes

4. Informações sobre discentes e egressos

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Ausência de dados sobre a relação entre discentes e orientadores	Registrar sistematicamente o número de orientandos por docente
Informações de egressos fora do período avaliativo	Atualizar e sistematizar banco de dados de egressos
Falta de vinculação entre discentes/egressos e publicações científicas	Padronizar registro da participação discente em publicações

5. Infraestrutura e recursos institucionais

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Ausência de descrição detalhada da biblioteca	Incluir informações sobre acervo, formas de acesso, empréstimo e recursos informacionais
Falta de menção ao acesso ao Portal de Periódicos da Capes	Registrar explicitamente a disponibilidade e uso do portal e outros recursos informacionais
Laboratórios descritos sem detalhamento de equipamentos	Apresentar inventário de equipamentos e infraestrutura científica
Falta de articulação entre laboratórios, linhas de pesquisa e grupos de pesquisa	Descrever a integração entre infraestrutura científica e atividades de pesquisa

6. Organização das informações acadêmicas

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Ausência de detalhamento sobre oferta de disciplinas por docente	Registrar quantitativo de disciplinas ofertadas por docente ao longo do quadriênio
Informações apresentadas apenas por linha de pesquisa ou por ano	Complementar dados com informações individualizadas por docente ou conforme orientação da área
Falta de descrição da distribuição dos grupos de pesquisa pelas linhas	Sistematizar a vinculação entre grupos de pesquisa e linhas do Programa
Ausência de atos normativos de credenciamento docente	Disponibilizar e registrar formalmente os documentos normativos do Programa

7. Qualidade da documentação e comprovação das informações

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Ausência de documentação comprobatória das informações	Criar sistema de arquivamento e organização documental, além de disponibilizar link para que as informações possam ser auditáveis (o link deve ter a finalidade de validação/auditoria e não para substituir o texto)
Links institucionais que não funcionam	Realizar manutenção periódica dos links e documentos disponibilizados
Falta de evidências que sustentem as informações apresentadas	Padronizar anexação de documentos comprobatórios aos relatórios ou formato exigido pela área

8. Qualidade da descrição das atividades

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Uso impreciso de conceitos institucionais (ex.: administração do Programa x administração da Universidade)	Padronizar conceitos e terminologias utilizadas nos relatórios
Informações pouco detalhadas sobre parcerias institucionais	Descrever objetivos, atividades e resultados das parcerias estabelecidas
Baixo nível de detalhamento das cooperações nacionais e internacionais	Documentar acordos, projetos e resultados das colaborações institucionais

9. Qualidade das informações sobre produção acadêmica

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Ausência de explicitação de aspectos éticos nas dissertações	Incluir orientações institucionais sobre registro de aspectos éticos da pesquisa
Falta de descrição adequada das produções científicas	Padronizar a apresentação das produções acadêmicas e seus impactos conforme orientação de área

10. Padronização e governança dos dados

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Ausência de padrão na apresentação das informações	Desenvolver o relatório no word e fazer a dupla checagem antes do preenchimento na Plataforma Sucupira

Informações dispersas e sem organização	Estruturar banco de dados do PPG ao longo do quadriênio
---	---

E – Pareceres das comissões de área sobre o mérito dos Programas

Fragilidade identificada	Ação(ões) que pode(m) ser realizada(s)
Disparidade de gênero no corpo docente	Implementar políticas de equidade de gênero no credenciamento e renovação do corpo docente, conforme orientação e área
Necessidade de ampliação da disponibilização das dissertações	Garantir depósito e disponibilização sistemática das dissertações no repositório da UFSJ
Necessidade de aprimoramento da produção docente qualificada	Estabelecer metas para aumento da produção científica qualificada de todo o corpo docente
Planejamento estratégico e autoavaliação passíveis de melhoria	Estruturar processos sistemáticos de planejamento estratégico e autoavaliação periódica utilizando os documentos da Capes e a regulamentação da UFSJ
Baixa produção científica discente	Incentivar a participação discente em publicações científicas e eventos acadêmicos
Assimetria na oferta de disciplinas e orientações concentradas em poucos docentes	Estabelecer diretrizes para distribuição mais equilibrada das atividades de ensino e orientação
Ausência de procedimentos sistemáticos para geração de metas a partir da autoavaliação	Implantar processos de análise dos resultados da autoavaliação e definição de metas estratégicas
Necessidade de adequação da estrutura curricular à área de concentração e linhas de pesquisa	Revisar a estrutura curricular para garantir aderência às linhas e área de concentração do Programa
Necessidade de atualização e adequação do material didático	Atualizar e revisar bibliografias e conteúdo das disciplinas
Necessidade de adequação do corpo docente às linhas e área de concentração	Incentivar e monitorar o desenvolvimento de projetos de pesquisa alinhados às linhas do Programa
Necessidade de incentivo à publicação em veículos aderentes ao Programa e não endógenos	Estimular submissão de artigos a periódicos qualificados e externos à instituição
Planejamento estratégico não contempla políticas de cotas e ações afirmativas	Incorporar explicitamente políticas de ações afirmativas no planejamento estratégico do Programa
Fragilidades na articulação entre linhas de pesquisa, projetos, disciplinas e perfil de egressos	Promover maior integração entre as atividades acadêmicas e o perfil formativo do egresso
Baixa proporção de projetos	Incentivar submissão de projetos a editais de

financiados por fontes externas	financiamento externos
Limitação da sustentabilidade das atividades de pesquisa	Desenvolver estratégias institucionais de captação de recursos externos
Necessidade de diversificação e qualificação da produção discente	Estimular participação discente em periódicos qualificados e eventos científicos externos
Necessidade de aperfeiçoar o acompanhamento de egressos	Diversificar o monitoramento e acompanhamento de egressos
Relatório do Programa poderia apresentar avaliação mais robusta	Aprimorar a estrutura e organização das informações apresentadas nos relatórios institucionais
Necessidade de maior detalhamento no preenchimento da Plataforma Sucupira	Capacitar coordenações e equipes administrativas para preenchimento adequado da plataforma
Falta de informações detalhadas sobre produtos associados aos TCCs e publicações discentes	Sistematizar registro das produções vinculadas às dissertações
Necessidade de maior envolvimento em eventos científicos	Incentivar participação docente e discente em eventos regionais, nacionais e internacionais
Baixa participação em projetos com financiamento externo	Ampliar estratégias institucionais de captação de recursos
Necessidade de implantação de ações efetivas de autoavaliação continuada	Institucionalizar no PPG processos periódicos de autoavaliação do Programa
Necessidade de incremento da produção técnico-científica distribuída entre docentes	Estabelecer metas institucionais de produção científica e tecnológica
Necessidade de ampliar participação de discentes e egressos nas produções científicas	Incentivar coautoria entre docentes, discentes e egressos
Necessidade de incluir ações de qualificação docente no planejamento e na autoavaliação	Incorporar metas de desenvolvimento docente no planejamento estratégico
Necessidade de melhorar descrição do impacto do Programa	Padronizar a apresentação das contribuições sociais, científicas e institucionais
Necessidade de ampliar informações sobre acessibilidade, ações afirmativas e internacionalização	Incluir descrição detalhada dessas dimensões nos relatórios institucionais
Número reduzido de docentes permanentes	Avaliar ampliação do quadro docente permanente do Programa
Instabilidade na evolução dos indicadores do Programa	Implementar planejamento estratégico voltado à consolidação do Programa
Ausência de projetos integradores	Incentivar desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores
Necessidade de maior integração	Estimular projetos e publicações colaborativas

entre produções de docentes, discentes e egressos	
Assimetria na distribuição de orientações entre docentes	Estabelecer critérios para equilíbrio das orientações
Ausência de documentos comprobatórios	Organizar sistema de registro e arquivamento documental
Elevada porcentagem de docentes sem produção científica	Estabelecer metas mínimas de produção científica para manutenção no Programa
Necessidade de atualização bibliográfica das ementas	Atualizar bibliografias das disciplinas de forma periódica
Necessidade de ampliar diversidade e detalhamento do impacto social	Documentar e diversificar evidências de impacto social das produções
Necessidade de autoavaliações anuais envolvendo todos os atores do Programa	Implementar processos participativos de avaliação institucional
Necessidade de ampliação do corpo docente com equidade de gênero	Desenvolver políticas de diversidade e equidade no credenciamento docente
Assimetria entre oferta de disciplinas e orientações	Definir diretrizes para distribuição equilibrada das atividades docentes
Documentação inadequada da produção tecnológica	Padronizar registro e comprovação das produções tecnológicas conforme orientação de área
Baixa produção discente em comparação com programas pares	Implementar políticas de incentivo à produção científica discente
Necessidade de tradução da página do Programa para outros idiomas	Desenvolver versões multilíngues do site do PPG

Considerações e recomendações finais

Diante das fragilidades identificadas no processo de avaliação quadrienal conduzido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), recomenda-se que os Programas de Pós-Graduação adotem as seguintes ações estratégicas visando ao aprimoramento de seu desempenho acadêmico, científico e institucional:

1. Promover a realização de assembleias ampliadas do Programa, envolvendo docentes, discentes e a equipe administrativa, com o objetivo de discutir os resultados da avaliação quadrienal, analisar as fragilidades apontadas e construir coletivamente estratégias de melhoria.

2. Discutir no âmbito do colegiado do Programa estratégias para o fortalecimento da produção científica, especialmente no que se refere à

participação de mestrandos, doutorandos e egressos em publicações qualificadas, bem como à ampliação da inserção acadêmica da produção discente.

3. Nos casos de Programas avaliados com conceito 4, incentivar a elaboração e submissão de propostas de criação de cursos de doutorado, considerando a maturidade acadêmica do Programa e sua capacidade de formação avançada de recursos humanos.

4. Estimular iniciativas voltadas ao fortalecimento da qualidade acadêmica e da inserção científica do Programa, incluindo:

- a) promoção da integração e solidariedade entre os docentes, estimulando coorientações, projetos de pesquisa colaborativos e publicações conjuntas;
- b) incentivo à captação de recursos externos para financiamento de projetos de pesquisa;
- c) ampliação da oferta de disciplinas em língua inglesa, visando ao fortalecimento da internacionalização;
- d) estímulo à participação de pesquisadores estrangeiros em bancas de defesa de dissertação e tese;
- e) incentivo à submissão de projetos a editais externos de fomento à pesquisa;
- f) estímulo à submissão de docentes a editais de Bolsas de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

5. Instituir comissões internas no âmbito de cada Programa, com a finalidade de analisar e propor ações específicas para superação das fragilidades identificadas no processo avaliativo.

6. Criar uma comissão permanente de autoavaliação, acompanhamento e planejamento, responsável por monitorar continuamente os indicadores do Programa, avaliar a implementação das ações propostas e subsidiar o planejamento estratégico, considerando tanto as fragilidades quanto as potencialidades identificadas na avaliação quadrienal.

Palavras finais

No âmbito da Pesquisa e da Pós-graduação, a UFSJ reafirma seu compromisso com a responsabilidade social por meio de ações voltadas à formação de recursos humanos de qualidade com inclusão, equidade e responsabilidade com o desenvolvimento sustentável. A Instituição estimula a pesquisa com impacto social, desenvolve projetos alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) e mantém parcerias com escolas, serviços públicos e setores privados, contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico, social e educacional das regiões onde a UFSJ está inserida.